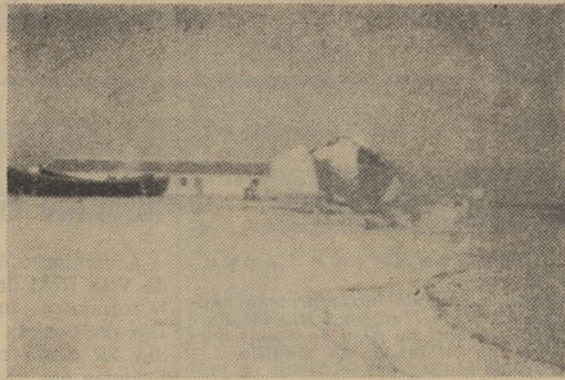


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ALVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTONIO  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1\$50

## O MAR CONTINUA A CORROER AS ILHAS DO LITORAL E ESTÁ QUASE DESTRUÍDO O ARRAIAL DA ARMAÇÃO DA ABÓBORA

Os últimos vendavais agravaram a situação já muito precária de algumas zonas das ilhas da nossa costa. A região mais atingida foi a de Leste da ilha de Tavira, entre esta cidade e Cacela. Um terço da ilha, que também se designa de Abóbora, já desapareceu, pois a sua corrosão começou a verificar-se pouco depois de reaberta a barra das Pedras. A ilha, que tinha uns dez quilómetros de extensão e 800 a 1.000 metros de largura, está hoje reduzida a um terço, tendo o mar destruído umas três dezenas de casas do arraial da antiga armação da Abóbora que está condenado a ser tragado pelo mar. As areias deslocadas desta ilha e da ilha da Barreta vão acumulando-se na barra do Guadiana entupindo-a e constituindo a Oeste da foz do rio uma nova praia que apresenta já vegetação e acentua a curvatura da enseada de Monte Gordo.



O mar, que vai corroendo as ilhas do litoral algarvio, tem reduzido a escombros as casas do arraial da armação da Abóbora

Em consequência do desaparecimento da parte Leste da ilha de Tavira a aldeia de Cabanas ficou desprotegida, como já temos dito e a sua situação tem-se agravado, revelando-se já ineficaz o enrocamento de protecção mandado fazer (Conclui na 4.ª página)

## ALGAR-SECO UM DOS MAIS BELOS RECANTOS DA TERRA ALGARVIA

por EURICO SANTOS PATRÍCIO

Em jornais portugueses e mesmo estrangeiros, tem vindo publicada propaganda turística sobre o Algarve e, como é natural, algumas referências elogiosas sobre as mais destacadas belezas da costa algarvia. Entre estas salienta-se, com justificável valor, o Algar Seco, próximo da praia de Carvoeiro, pois é uma atracção incomparável pelo encanto arquitectónico dos seus rochedos, com pesqueiros admiráveis, grutas, arcos, piscinas, etc., que o mar no seu labor incessante cinzelou neste lugar inesquecível doirado pelo sol e acariciado pelas ondas murmurantes.

Mas para que todos estes encantos pudessem ser admirados tornou-se necessário rasgar as rochas em escadarias a dar acesso ao que de maravilhoso a Natureza nos oferece. E neste sentido a Câmara

(Conclui na 6.ª página)

## ASPECTOS TÉCNICOS DA PODA DAS VINHAS

por JOSÉ FARINHA

Se tivemos oportunidade de nos referir aqui a alguns dos aspectos técnicos da poda das videiras considerados como mais importantes, nomeadamente no que respeita a escolha de varas e talões, sua localização, características, etc. Trata-se portanto de pormenores directamente relacionados com esta prática.

Analisemos hoje mais alguns pormenores que são mais de carácter prático que técnico, mas também como aqueles ligados à poda das vinhas, e de que depende em larga medida não só a frutificação como o próprio futuro das videiras, embora, claro, em plano limitado.

Assim nos breves apontamentos que se seguem vamos falar em es-

(Conclui na 4.ª página)

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### Entre o Céu e a Terra

A IGREJA Católica é das instituições que maiores e mais profundas transformações têm suportado nos últimos anos. Os reinados de dois Papas chegaram para causar uma verdadeira revolução na rígida hierarquia do Vaticano, cujas doutrinas procuram acompanhar a evolução das técnicas e o progresso.

O Concílio Ecuménico e as suas já extraordinárias decisões são o ponto máximo desta nova Reforma religiosa. Os amplos contactos com as Igrejas Orientais, o termo da clausura do Pontífice entre os muros da Cidade Eterna; as suas visitas à Palestina e à Ásia; as grandes encíclicas de João XXIII—constituem outras importantes etapas de todo este progressivo caminho do Céu para a Terra, ou vice-versa.

(Conclui na última página)

## PRESENÇA DE OLHÃO

pela dr.ª MARIA O. L. DA FONSECA

I

No último boletim do S. C. Olhanense lemos a confirmação de que a Santa Casa da Misericórdia da vila cubista organizará as festas dos Santos Populares, de tradição honrosa, cujo reatamento aqui sugerimos mais de uma vez. Registamos com alegria essa oportuna decisão e tudo faremos para presenciar tão saudosos folguedos. É pena que a ti Gertrudes não viva para travar despique com conhecidos cantadores de desgarradas, cujos improvisos tanto animavam os «mestros». Outros, por certo, tomarão o seu lugar e bom era que

(Conclui na 6.ª página)

## LAVRADOR!

Atenção às sementes que vais lançar à terra

Estão em curso as sementeiras da Primavera. O tempo demasiado irregular impõe o uso de sementes de boa qualidade e de alto poder germinativo. O agricultor deve, portanto, conhecer o seu grau de germinação. Se é muito baixa, ou, se for inferior ao normal ainda que aceitável, aumentará as quantidades da semente que vai lançar à terra. É preferível tratar de saber o valor das suas sementes e perder algum tempo do que semear sementes sem valor ou de baixa qualidade e perder uma colheita. Envia à Estação de Ensaio de Sementes — Tapada da Ajuda, Lisboa, amostras das tuas sementes e em poucos dias, por uma reduzida importância, receberás indicação do seu poder germinativo. O agricultor cuidadoso e que deseja proteger as sementeiras dos ataques de fungos que afectam a germinação e mais tarde, nalguns casos, o desenvolvimento das plantas deverá desinfectar as sementes antes de as lançar à terra. Convém, para o efeito, usar produtos orgânicos-mercúricos, considerados os mais eficientes. Por serem tóxicos, venenosos para o homem e animais, devem ser utilizados com as necessárias precauções, seguindo as instruções que acompanham os produtos.

## OS PRESIDENTES DOS MUNICÍPIOS DO ALGARVE DEVEM COMEÇAR A ADOPTAR MEDIDAS PARA GARANTIR O ABASTECIMENTO ALIMENTAR DA PROVÍNCIA

por MARIA CARLOTA

Se a fome é negra e má conselheira, como dizem as máximas, só podem asseverar-lhe essas particularidades aqueles que já sentiram a sua negrura e nefasta influência; mas que não dá boa cara a ninguém é uma certeza de todos nós. Pessoalmente, porém, aceitamos que ela seja tão negra que possa enegrecer um limpo coração e tão má conselheira que possa perverter uma esclarecida consciência. Diz-se, também, que a fome é a escola da humildade, mas se esta teoria alguma vez se ajustou à circunstância foi nos afastados tempos em que por humildade se entendia a escravidão e o servilismo. Hoje os tempos são outros, a escravidão foi renegada, do servilismo apenas resta o bajulador e a humildade — preciosidade rara através de todas as eras — adquiriu, enfim, um sentido real que é o de consciência e dignamente sabemos aceitar a posição que ocupamos dentro da Sociedade que é um conjunto de posições. Por isto nós entendemos humildade e por isso resolvemos, muito humildemente focar o mais grave problema que ensombra o Algarve. É a humildade que nos instiga e, nesta condição, nos dirigimos às entidades que acreditamos possam tomar as medidas urgentes que a causa impõe;

(Conclui na 9.ª página)

## VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## PRESENÇA DE OLHÃO



À primeira vista parece que vai tomar parte num concurso hípico, mas não é assim. Trata-se de uma simpática dona de casa avergando indumentária doméstica, a qual é a seguinte: calças de malha fina e casquinha de «tricot» executado com lã branca e que se veste sobre uma blusa de popeline



É da Grã-Bretanha que nos chegam estes modelos de fatos de banho para a próxima época. Este «bikini», a que chamam «Tom Jones», tem a particularidade das alças unirem as duas peças.

## NOTA da redacção

CONSTOU-NOS, de fonte fidedigna, que o Secretariado Nacional da Informação pretende, de preferência à elaboração de pequenos desdobráveis de propaganda de certas regiões limitadas, fazer publicar um grande folheto que sirva para todo o País.

Não se põe em dúvida a utilidade deste mas estamos certos de que não poderá, de maneira nenhuma, substituir aqueles pois logicamente uma obra de carácter geral não pode preocupar-se com determinadas pormenores.

## A acção benemérita da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

A COLÓNIA Balnear Infantil de «O Século» é das instituições de assistência infantil do País aquela que goza de mais merecida simpatia e prestígio. É natural que assim seja porque se trata de uma obra a todos os títulos notável e na qual está banida a ideia da esmola que humilha os favorecidos e desperta no espírito destes um sentimento de amargura. É uma

(Conclui na última página)

## CRITÉRIOS... TURÍSTICOS

Sabemos, por exemplo, que a Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António se tem visto impedida de satisfazer milhares de pedidos que do estrangeiro lhe têm chegado no sentido do fornecimento de propaganda turística da região, especialmente de Monte Gordo que já hoje é uma estância balnear de reputação internacional.

Há cerca de um ano que está feita uma maquete, a qual foi aprovada assim como as respectivas fotografias, e que poderia vir de encontro às necessidades com que a Comissão de Turismo luta, impotente para atender as solicitações de propaganda que lhe são dirigidas. Pois, por razões burocráticas, esse desdobrável ainda nem sequer começou a ser impresso, correndo o risco de se encontrar desactualizado quando sair para a rua.

A morosidade com que se está a trabalhar no Algarve e as dificuldades, que se deparam a qualquer empreendimento que vise a sua valorização, fazem-nos ver mais negro o nosso céu e comprometido, seriamente comprometido, o nosso futuro. Isso não impede, todavia, que prossigamos a luta, contra as tempestades e os ventos impertinentes que sopram de todos os lados.

## Delegação de Lisboa

Até ao fim do corrente mês está encerrada a nossa Delegação em Lisboa, pelo que os assuntos que por ela correm devem ser tratados directamente com o sede.

## A saúde é a maior riqueza

COMA DE TUDO!  
 Só as pessoas mal educadas são esquisitas à mesa. Não devemos escolher as iguarias; devemos comer de tudo, e bom será que nos habituemos a isso desde a infância. Um homem de boa saúde pode comer de tudo sem receio que lhe faça mal. É muito provável que determinado prato não seja do seu gosto; isso não é razão para não comer ao menos um pouco.

Podemos muito bem vencer estas repugnâncias, e é este um bom meio para fortalecer a vontade.

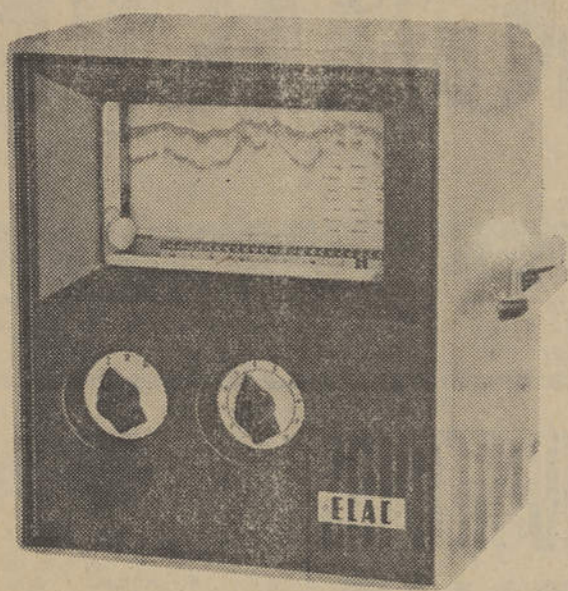


Se não gostar, desfoque com uma risada. O que está à vista é um modelo destinado a recepções nocturnas e confeccionado pelo italiano Gianni Baldini. O tecido é cetim de tonalidade de chocolate desmaiado e espaços brancos.

## «Diário de Lisboa»

A CABA de completar 44 anos de publicação o nosso prestigioso colega «Diário de Lisboa», pelo que aproveitamos a oportunidade para saudar afectuosamente quantos nele trabalham, em especial os seus ilustres director, dr. Norberto Lopes, e director-adjunto, dr. Mário Neves.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



ECHOMAT II - ESPECIAL

**ELAC**

10 ANOS DE AVANÇO NO CAMPO DA ELECTRÓNICA

A ÚNICA SONDÁ DE BAIXO PREÇO COM  
DISCRIMINADOR DE FUNDOS  
E  
REGULADOR AUTOMÁTICO

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. — RUA PEDRO NUNES, 47 — LISBOA — TELEFONE 733436

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 — OLHÃO — TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO

BALEIIRA — SAGRES — TELEF. 13

# CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



## A grande razia

**C**HAMA-SE razia, etimologicamente, como ensina qualquer dicionário, à «incursão predatória em território inimigo; saque...».

O substantivo é, claro, a incursão, e o adjetivo será o carácter predatório da mesma, complementado pelo facto de ser «em território inimigo». No contexto, a ênfase recai neste último, no «inimigo».

E, assim, chegamos, com uma análise muito simples, ao que nos propomos estudar: — A «razia», como foi classificada pelos próprios autores da mesma, que está em curso nos alunos do nosso Liceu de Faro, nomeadamente nos últimos anos.

Acontece que as percentagens de «chumbos» atingirão, em algumas disciplinas, a bonita cifra de 73 por cento, o que exemplifica, modelarmente, o significado e a propriedade com que os mestres utilizam o âmbito pedagógico da «razia».

Não esqueçamos que, efectivamente, esta mesma razia pressupõe, sempre (como, repito, ensina qualquer dicionário) que a mesma tenha sido efectuada em território «inimigo».

Desta forma, é inevitável que esta «inimizade», deitada e semeada em terreno virgem, portanto, exuberante de seivas, venha a produzir seus frutos, que não deverão andar muito alheios, assim o julgo, em consciência, do divórcio, tão apregoado, que se vem notando entre as populações escolares, consideradas na dicotomia de corpos docentes e corpos discentes.

Não há nenhum saudosismo nisto, nem estou bordando considerações românticas, que me permitam, daqui a pouco, glosar o estafado tema do «antigamente a escola era risonha e franca». O que talvez fosse, e para isto bastará cotejar percentagens, era menos «chumbada».

E menos «chumbada», também, no sentido que actualmente tem este termo em calão corrente, que é, ao fim e ao cabo, o sentido vivo da língua: — Se os moços não tirarem, mais nada, dos tais 70 por cento de «chumbos», tiram, de certeza, pelo menos, a razão vital do

Laranjeiro — Moncarsapacho



### AGRADECIMENTO

Joaquim dos Reis (Arouca)

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pela sua morte e aos que o acompanharam até à sua última morada, vem publicamente, muito sensibilizada, apresentar o seu mais profundo reconhecimento.

### Madrinha para um doente

O sr. Valentim Rodrigues, que se encontra gravemente doente no Sanatório da Encosta da Saúde, no quarto n.º 5, Central, Lisboa, escreveu-nos uma carta, em que nos pede para darmos conhecimento às nossas leitoras do seu desejo de ter uma madrinha para conforto moral, pois não tem família.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

DR. GLOBKE

Em viagem de repouso e acompanhado de sua esposa, esteve durante vários dias alojado em Monte Gordo, o dr. Globke, antigo secretário de Estado alemão do governo do dr. Konrad Adenauer. Grande amigo de Portugal, o ilustre estadista foi há alguns anos condecorado pelo Governo de Portugal com a Ordem de Cristo. O dr. Globke retirou-se na quarta-feira, visivelmente satisfeito com esta permanência na nossa provincia.

### Partidas e chegadas

Deslocou-se a Lisboa, em serviço profissional, o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, intendente de Pecuária no nosso distrito.

Encontra-se na Gafanha da Nazaré o nosso assinante sr. Diamantino do Sol.

Fixou residência na Mina de S. Domingos o nosso assinante sr. António Martins Daniel.

Foi transferido de Estremoz para Odemira o nosso assinante sr. Américo Custódio Fernandes, guarda-fios dos C. T. T.

Encontram-se a férias: em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Correia Vargas, nosso assinante em Lisboa; nas Cabanas de Tavira, a sr.ª D. Maria José Fernandes Simão, nossa assinante em Rio de Moura; em Faro, o sr. Armando Pedro dos Santos, nosso assinante em Lagos.

Esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso comprovinciano sr. Diamantino Sabino.

### Gente nova

Na Maternidade Bensaúde, em Lisboa, deu à luz uma menina a sr.ª dr.ª Luísa Maria Pereira do Carmo Vas do Nascimento, esposa do nosso comprovinciano sr. enq.º José Pereira de Resende do Nascimento e ora do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento.

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Fernanda Belido Nogueira, esposa do nosso amigo sr. António Manuel Conceição Nogueira. A recém-nascida receberá o nome de Noémia Maria.

### Doentes

Em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o menino Carlos José Jacinto Fernandes Neves, do Colégio Militar, filho da nossa comprovinciana sr.ª D. Maria Emília Jacinto Fernandes Neves e do sr. major José Maria Adriano Neves, 2.º comandante do Batalhão de Caçadores, em Porto

### Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha  
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas  
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar  
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês  
LISBOA: Telefones { Consultório 736209  
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro  
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês  
LISBOA: Telefones { Consultório 323156  
Residência 684579

## ÚLCERAS DO ESTÔMAGO E DO DUODENO DE-NOL

- SEM DIETA E SEM ALCALINOS
- SEM REPOUSO OBRIGATORIO
- SEM ABANDONO DA VIDA PROFISSIONAL

Pedidos de Literaturas:

PESTANA & FERNANDES, LDA.  
Rua da Prata, 153, 2.º — LISBOA

## O Dia do Turista em Vila Real de Santo António

A comissão municipal de turismo de Vila Real de Santo António, integrando-se nas festividades do Dia do Turista que se realizará no dia 20 deste mês, oferecerá lembranças aos visitantes estrangeiros na fronteira, nos hotéis, no parque de campismo e em todos os locais onde se encontrem turistas.

Seria interessante que todos os estabelecimentos comerciais se associassem à iniciativa, cada um da maneira que achar mais conveniente.

Na fronteira serão colocados painéis desejando as boas vindas a todos os que nos visitarem nesse dia.

## TOTAS ALGARVE

DE 8 A 14 DE ABRIL

### Monte Gordo

Artes diversas . . . . . 16.306\$00

### Olhão

TRAINERAS:

Rainha do Sul . . . . . 11.600\$00

Estrela do Sul . . . . . 11.240\$00

Total . . . . . 22.840\$00

DE 1 A 6 DE ABRIL

### Quarteira

Artes diversas . . . . . 108.040\$00

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

DE 19 DE MARÇO A 2 DE ABRIL

### Vila Real de Santo António

ENTRADOS: espanhol «Rio Tambre», de 996 ton., de Sevilha, vazio.

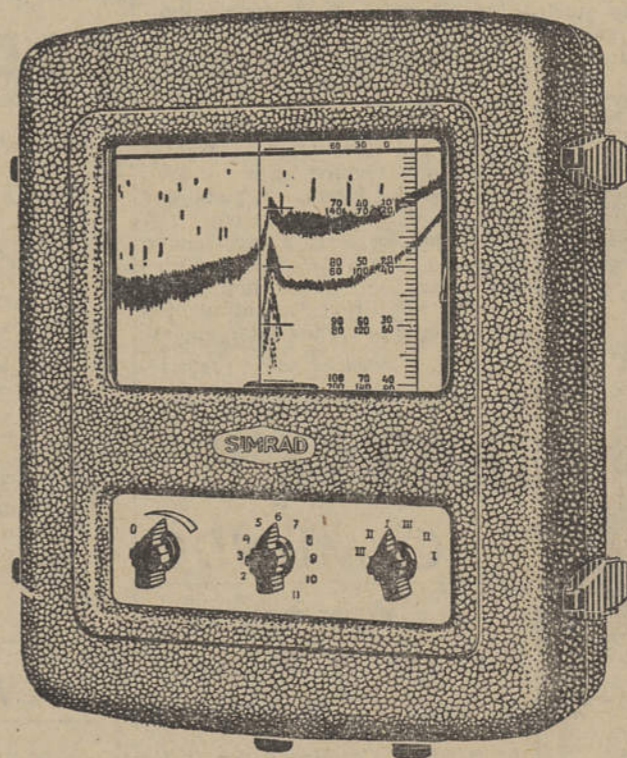
SAÍDOS: «Formentor», com palha, para Santa Cruz de la Palma; «Rio Tambre», com palha, para Santa Cruz de Tenerife.

## Esplanada Oceano

Telefone 41 (Ex-Casino) MONTE GORDO

Domingo, 18 de Abril de 1965, às 21,30 horas, a Empresa desta esplanada apresenta um jantar à Americana, abrilantado com música de baile. Reservam-se mesas até ao dia 17 de Abril. Preço por inscrição Esc. 100\$00.

**SIMRAD**



PARA A PESCA DA SARDINHA  
A COMPACTA - a sonda ultra-sonora de amanhã ao seu alcance já hoje

Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, SARL

Rua Barata Salgueiro, 53-1.º

Telefone: 49122/3

LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima Central do Algarve, L.da

Rua D. Carlos I, 114 — PORTIMÃO

Av. da República, 62-A — OLHÃO



# Letras e Artes

PÁGINA DIRIGIDA POR TORQUATO DA LUZ

NÚMERO SEIS

## A morte do poeta Mário Beirão

Impressionou todo o país culto a morte, com 74 anos, do poeta Mário Beirão — poeta autêntico que o soube ser em toda a vida, inclusive na política pois, sendo monárquico, jamais foi um combatente. Era-o por tradição e por temperamento, por via da sua sensibilidade apurada que nos ofereceu obras como «O último Lusitano», «Ausente», «Lusitânia», «Pastoris», «Noite Humana», «Novas Estrelas», «Roseiral», «Oiro e Cinza», «O Pão da Ceia de S. Francisco», entre outros livros, e «Mar de Cristo», prémio «Diário de Notícias» em 1959. A Academia das Ciências outorgara-lhe o prémio «Ricardo Malheiros» e dele são os versos do hino da Mocidade Portuguesa.

A seu respeito afirmou um dia o malogrado Henrique Paço d'Arcos: «Mário Beirão (...) é um poeta de sempre. Os seus poemas, do mais puro espiritualismo, têm, na sua universalidade, um cunho característico, lusitano».

«O grande Gomes Leal chamou-lhe «sinfonista do misticismo». Na verdade era com intensa religiosidade que Mário Beirão amava e cantava a sua terra, desde a planície alentejana que o viu nascer até ao «Mar de Cristo», desde as nossas glórias históricas as realidades do quotidiano.

Hipólito Raposo chamou-lhe «poeta humano e cristão, alentejano e português de lei, nas suas letras não há pecados a penitenciar. Nenhuma folha dos seus livros merece rasgar-se, muitos dos seus versos por todos nós deveriam andar decorados como altas vozes da vida, do verdadeiro espírito, da consciência histórica da grei».

Da mais elementar justiça é, pois, este breve apontamento a assinalar o passamento do poeta português. Para além das divergências ideológicas que nos possam separar, há a comunhão de sentimentos que, por graça da Poesia, a todos nos une.

## A ARTE AO SERVIÇO DO ESPÍRITO HUMANO

por MARIA DA CONCEIÇÃO A. DE MATOS

Quando folheamos jornais ou revistas, procuramos quase sempre secções determinadas. E, verdade seja, logo que as encontramos, «devoramo-las» prontas e sófregamente. O leitor, por exemplo: tem como hábito procurar esta página — «Letras e Artes» — ou porque lhe agradam mais as primeiras, ou porque prefere um pouco as últimas. Possivelmente, algumas vezes teria até pensado que estas nada tinham de comum com aquelas...! No entanto, estão ambas mais intimamente ligadas do que se pode supor.

Não se zangue o leitor que prefere as «Letras», se aqui se disser que as «Artes» têm a primazia! Por experiência própria, sabe que, antes de aprender o alfabeto, desenhava muitos «bonecos» por sua conta e risco. O mesmo sucede na pré-história até o homem descobrir o alfabeto, noção demasiado abstracta para um cérebro ainda tão pouco evoluído. A forma naturalista estaria muito mais de acordo com a sua mentalidade. Era a única de perceptibilidade possível a qualquer força inteligente ainda em bruto e apenas detentora de capacidades inatas.

A natureza, ainda não aperfeiçoada, devia captar ao que a cercava o seu próprio elemento: a precisão selvagem do traço. Assim, de um desenho naturalista resultaram — muito mais tarde — os diversos caracteres pictográficos.

É claro que a primitiva escrita não é mais do que uma quase ideografia, representando plásticamente uma ideia (sem mais pormenores cronológicos: as primeiras tentativas datam, aproximadamente do ano 4.000 a. C.). É claro que não encontramos agrupamentos de letras que formem palavras e frases, mas sim uma esquematização progressiva dos temas mais comuns: «homem», «mulher», «cavalo», etc.

Temos as Artes ao serviço do homem, ou antes, do seu espírito. Não já, com finalidade literária, mas ainda unicamente religiosa.

Executada na parede rochosa (por vezes também em pequenos calhaus) encontramos a mesma figura, exaustivamente repetida pelo homem de há milénios. Este modo de actuar — julga-se — tinha em vista uma utilidade mágica: «se desenhar aqui muitos animais, talvez estes atraíam outros e a minha caçada será melhor...».

O habitante primitivo ia, portanto, desenhando sempre o mesmo animal.

mas — eis agora o ponto mais importante — pondo de parte certos contornos e acentuando outros: aqueles que mais intensamente havia aprendido, os que, para ele, definiam essencialmente o objecto. Cada ser ou coisa passou a traduzir-se por um reduzido sumário de traços dificilmente reconhecíveis — nascia assim o símbolo. Esse símbolo, porém, apesar de ter tido no seu ponto de partida uma ideia absolutamente precisa — suponhamos «homem» — pode, conforme as necessidades, figurar com diferentes significados (por exemplo, a multiplicidade de braços ao longo de um corpo humano exprime a sua força).

Através de sucessivas simplificações dos símbolos é que vão surgir as letras, e é que de letras podemos falar. Não é num momento que o homem toma consciência desta sua descoberta. Essa consciencialização dá-se lentamente, como todas as transformações e todas as ideias novas apresentadas a um cérebro de insuficiente desenvolvimento.

A letra desempenha agora um papel duplo: exprime o pensamento humano e serve de elemento decorativo. Quem não conhece, pelo menos de nome, os hieróglifos egípcios, os caracteres chineses, persas ou mesmo muçulmanos?! A Arte vai utilizar o que, afinal, é fruto seu: a própria escrita. Em frisos horizontais ou verticais (conforme o país de que se trate) verificamos extensas decorações verdadeiramente escritas. E, se repararmos como os nossos antepassados — das terras de Al Garb — conseguiram uma tão grande harmonia em todas elas, não nos restará a menor dúvida do que foi afirmado.

A letra é empregada como ornamento, inclusivamente de si própria. Nas margens do livro, cercando o texto, o artista «escreve» a decoração: mistura versículos do Corão (cujos sinais gráficos — letras — são poderosamente decorativos) com folhagens e geometriações.

O homem tem já perfeitamente ao alcance os segredos da escrita. Encontrou finalmente um meio de perpetuar o seu pensamento, um meio mais duradouro do que uma simples promessa de tradição.

Nos tempos antigos, as Letras eram tidas como Arte, tanto pelo conteúdo inerente a cada palavra, como pelo necessário desenho daquelas.

Este e aquele deviam — e devem — precisamente o mesmo às Artes Plásticas: a sua origem. Ambos acompanharam o pensamento humano desde que os diferentes objectos ostentavam apenas a sua finalidade material, até ao momento actual, em que uma mesma palavra tem diversíssimos significados e se grafa de milhentas maneiras.

Não é verdade que o senhor Escritor não perde uma Exposição de Pintura e tem na sua gaveta papel e lápis de desenho? E o Senhor Pintor? Diga-nos cá: não guarda, entre as folhas do seu caderno de esboços, contos e versos de bastante valor literário? Tanto se faz uma «descrição» por meio da Pintura, como se aponta por palavras e frases um panorama cromático.

As Artes e as Letras resumem-se na primeira palavra: Artes. É assim mesmo, leitor; e a razão pura e simples por que há alfabetos tão diferentes é a mesma pela qual a Arte Portuguesa difere tanto da Chinesa: o mesmo elemento-base captado e burilado por mentalidades tão diferentes teria, forçosamente, de resultar também diferente.

Está a ver, leitor, como as Artes e as Letras têm muito mais ligações umas com as outras do que poderia imaginar? Mas evidentemente que aqui apenas se diz uma ínfima parte sobre o assunto pois uma exposição especializada tornar-se-ia, talvez, enfadonha e demasiado longa.

## Só por isso é que sofremos

Para F. L.

*Nós vivemos da noite dos segredos dos escuros profundos e dos medos*

*mas vivemos a flor da madrugada e não dizemos nada se sofremos*

*Respiramos o ar irrespirável do abismo a que fomos condenados*

*respiramos as torturas e as angústias respiramos*

*Nós trazemos a marca inconfundível quais deuses gregos aspirando incenso*

*e conhecemos o mar imenso das nossas ansiedades conhecemos*

*Somos irmãos na dor e na concórdia e profetas da noite e das lonjuras*

*e poetas feitas à imagem da paisagem nós somos poetas*

*Só por isso é que amamos e sofremos só por isso é que amando nós vivemos.*

TORQUATO DA LUZ

(do livro a sair «UMA PALAVRA NOS BASTA»)

## A jovem poesia portuguesa

### «Poemas da primeira distância» de Nelson de Meira Santos

Já conhecíamos Nelson de Meira Santos, não pessoalmente mas através do «Diário de Lisboa — Juvenil» onde fomos camaradas, onde aliás centenas de jovens portugueses se encontram tentando realizar os seus sonhos literários. Quantos nomes terão passado por ali? Milhares. Muitos apreciavam a experiência, encontram ali um incentivo e, depois, quando já não estão na idade de continuar a colaborar nesse suplemento, vão alimentando por outras formas o seu amor à Arte, à Literatura, enfim às poucas coisas belas que ainda se encontram neste mundo.

Nelson de Meira Santos é um deles. Tem ainda somente 21 anos, a idade dos sonhos que não tardarão a desfazer-se se não se procurarem manter jovem a alma dentro do corpo que a pouco e pouco irremediavelmente envelhecerá. E hoje, por via das desilusões por que o mundo está passando, poucos são os que tal conseguem. Parece que todos nascemos cansados, tristes, derrotados. É preciso ter coragem para fugir à derrota. Ah, se não fosse a coragem!...

Pois o jovem Meira Santos fez agora a sua estreia literária com um livrinho de poemas, incluído

na colecção Início — Cadernos de Poesia, orientada pelo também jovem Virgílio Pedrosa.

E se, só pelo facto de se tratar dum jovem, nos sentimos no dever moral de pedir a Nelson de Meira Santos que não desfaleça, neste caso esse dever é mais premente por se tratar de um jovem com valor, que traz a poesia nas veias e na vida.

São dele estes versos, incluídos neste livrinho, os quais têm o título «Poema para Mussorgsky»:

*Nos horizontes distantes a música recorta-se sobe e desce aumenta e diminui e por fim incendeia as montanhas. Um velho de longas barbas abre a boca e estaticamente deixa sair acordes mais fundos faz reviver prantos de feitiçaria e faz a noite andar toda por ele. As montanhas ardem ardem a barba do velho a sua boca cerra-se todo ele se contorce por um momento e morre por fim crivado de explosões*

*mas não chega a cair, — fica a pairar muito depois da música partir e antes que ela deixe de se ouvir.*

Outros belos poemas figuram neste pequeno volume que aconselhamos, sinceramente, aos nossos leitores pois não deixará de ser interessante acompanhar a caminhada do jovem Meira Santos que muito ainda tem para nos dizer, certamente.



## Um novo livro de poesia:

### «ADEREÇOS, ENDEREÇOS» de José Carlos Ary dos Santos

O nome de José Carlos Ary dos Santos foi dos que, em pouco tempo, conseguiram impor-se à admiração geral porque é o dum poeta autêntico, irreverente, jovem, despedido de preconceitos de escola, que nos consegue oferecer uma poesia sã que se lê com inteiro agrado. Trata-se de um caso raro na poesia portuguesa do nosso tempo. Talvez pareça que há nisto algum exagero, mas não. Veja-se a

obra já publicada deste jovem artista; leia-se a sua magnífica «Liturgia do Sangue» que foi, talvez, uma das mais surpreendentes estórias literárias em Portugal nos últimos anos; analise-se o seu «Tempo da Lenda das Amendoeiras», onde a facilidade de expressão se alia maravilhosamente à elegância da palavra; atente-se por fim nestes «Adereços, Endereços» que a Guimarães Editores acaba de incluir na sua colecção «Poesia e Verdade» e ter-se-á formado um conceito acerca deste poeta que não poderá sair senão dum exclamação de admiração sincera. Repetimos: José Carlos Ary dos Santos é uma das mais promissoras realidades da actual poesia portuguesa e bem andará a crítica se atentar nele. Vai ter com certeza muito, mesmo muito para nos dizer, inclusivamente em Teatro que já tentou com êxito.

Neste pequeno livro, como o título indica, há duas partes: a primeira é constituída pelos «Adereços» (aí se encontram belos poemas como «O cachecol», «O smoking», etc.) e a segunda pelos «Endereços» (poemas dirigidos aos ex.ºs srs. A. Ramos Rosa, de Faro, E. M. de Mello e Castro, da Covilhã, Herberto Helder, do Funchal, etc.). São sátiras agudíssimas, desconcertantes, inesperadas, que poucos se atreveriam a publicar. Ainda nos endereços há um poema para o qual não queremos deixar de chamar a atenção do leitor. Trata-se da «Máquina fotográfica», sátira finíssima, actual e oportuna.

Ary dos Santos tem uma invulgar facilidade, o que é uma qualidade, evidentemente. Ela poderá ser contudo prejudicial ao nível artístico das suas composições. Lemos algures que Frederico Garcia aconselhava os poetas a que deixassem decrescer a carga emocional para depois a recrear poeticamente. Pode ser que isto não se aplique ao José Carlos pois já Fernando Pessoa foi um dos principais cultores do «imediatismo».

Para finalizar: é de juventude a impressão que nos fica depois de ter lido qualquer poema de José Carlos Ary dos Santos. Para o seu caso, raro entre nós, chamamos a atenção dos nossos leitores.

## O espanador

Ex.ºs Senhor A. Ramos Rosa Faro

*Vade retro vate recto vá-se retrodecantar vate vidente concreto de espaço por ocupar Vade retro ante projecto do poema circular posado como um insecto nas sobras do intelecto que ontem comeu ao jantar Vade retro vá de metro vá de burro passear mas não leve o alfabeto que se pode constipar.*

JOSE CARLOS ARY DOS SANTOS

(Do livro «Adereços, Endereços»)

# PULVERIZADORES ROCHA-VERMOREL

A maior organização do país em material para pulverização  
PULVERIZADORES AGRÍCOLAS MOTORIZADOS E MANUAIS PARA TODOS OS FINS

A Fábrica de Pulverizadores Rocha em colaboração com a sua representada fábrica de pulverizadores de sistemas e capacidades diferentes de 1 a 1.000 litros

## PARA:

Montar sobre hidráulico de tractor (três pontos) ou rebocados; para montar sobre moto-cultivadores ou rebocados; sobre «jeep» ou rebocados; de tracção animal; de dorso de animal e dorso de homem.

## A TRABALHAR POR:

Alta pressão; média e baixa. Alto volume; médio e baixo.  
Por pressão prévia; pressão directa; e pela força centrífuga (atomização ou dispersão). E bombas especiais para caiar

Se tem qualquer dificuldade em pulverização, consulte-nos:

Técnicamente e em colaboração com os engenheiros das nossas representadas não teremos dificuldades em resolver o seu problema

Fabrico especial de bombas para caiar e pintar com tinta plástica à base de água

A fábrica de PULVERIZADORES ROCHA procura acompanhar sempre a melhor técnica mundial

Agentes em todo o país e províncias ultramarinas

MILHEIRÓS - MAIA - Telefones: 948341 e 948480 - End. Telegráfico: PULVERIZADORES

## Aspectos técnicos da poda das vinhas

(Conclusão da 1.ª página)

pecial da «empa», e se para tanto nos sobejar tempo e esforço diremos também alguma coisa sobre a prática corrente vulgarmente designada por «mosca». Em primeiro lugar vejamos em que consiste uma e outra das referidas práticas. Designa-se ou chama-se correntemente em viticultura por «empa» a operação ou prática de «enrolamento» da vara ou varas de frutificação que deixamos à poda, formando como que uma argola ou circunferência embora pouco perfeita. Por «mosca» chamamos a operação que consiste em fazer a dobragem total da extremidade da vara inutilizando esta e abrangendo como regra os dois últimos gomos.

Com qualquer destas práticas — empa e mosca — tem-se em vista não só uma acentuada melhoria na frutificação, como ainda uma melhor defesa do futuro da videira, intervindo porém nesta última parte apenas a «empa».

Dados estes breves esclarecimentos, passemos à apreciação independente de cada uma das referidas práticas, começando como é lógico pela mais importante — a empa. De um modo geral a empa obedece a dois tipos de orientação, o que está de certo modo relacionado com o tipo de vinha que se explora. Temos assim a empa em «argola» para o caso das vinhas que não estão aramadas que, infelizmente, são ainda em larga maioria, só assim não acontecendo com uma ou outra vinha mais moderna. Nas vinhas aramadas o tipo de empa é outro, uma vez que não temos necessidade de fazer a argola, visto que há onde fixar a vara; apenas se impõe a indispen-

sável curvatura na base desta. Este tipo de empa é sem dúvida mais simples e de mais fácil execução e tão eficiente como o primeiro.

Como o próprio nome nos diz, o tipo de empa que indicamos em primeiro lugar, consiste em fazer com a vara uma argola mais ou menos perfeita, tendo em vista os seguintes objectivos: — Melhorar em primeiro lugar e na medida do possível a frutificação, depois defender o futuro da videira no que respeita à poda do ano seguinte. Antes de prosseguirmos e com o fim de evitarmos possíveis confusões, aproveitamos já para dizer que nas vinhas novas, principalmente do primeiro ao terceiro ano em que a videira ainda dispõe de limitado número de varas, e como regra apenas aproveitáveis uma ou duas, estas apresentam ainda o inconveniente de serem regra geral excessivamente vigorosas. Como facilmente se compreende, com varas muito grossas e vigorosas não é possível fazer uma empa perfeita, pelo que nos primeiros anos e nas circunstâncias apontadas esta prática limita-se a flectir ligeiramente a vara para se evitar o risco de a partir, e só quando a videira se apresenta devidamente formada, quer dizer já com a copa em plena formação, se dá então às varas a posição mais conveniente.

Continuaremos.

JOSE FARINHA

## CINECLUBISMO

FARO — Com o filme de Ingmar Bergman «Um verão de amor» realiza no dia 14 (quarta-feira) a sua 164.ª sessão o Cine-Clube de Faro.

## Voz de São Bartolomeu de Messines

PROGREDIR... PARA SERVIR

NUNCA se debaterá em demasia este ou aquele assunto, desde que ele sirva os interesses da localidade e automaticamente da Província.

Tanto se fala em turismo e principalmente no turismo algarvio e na melhor maneira do Algarve ser um cartaz de primeira grandeza no turismo mundial, que se impõe dar a conhecer ao leitor uma faceta diferente e agradável, talvez, para tantos desconhecida. Desfolhando vários guias turísticos, raramente se vê ou se lê, algo sobre São Bartolomeu de Messines; e porquê? Esta localidade é servida por belas e boas estradas de acesso. Recordemos certa faceta de uma viagem de três automóveis ocupados por turistas ingleses.

Partiram da Praia da Rocha e, gozando de deliciosas manhãs amenas do Abril em Portugal, dirigiram-se para Silves; após a sua visita a esta cidade, seguiram rumo a esta localidade.

Entraram na bela avenida João de Deus, ladeada por belos e floridos canteiros, parando a meio para admirarem o monumento ao insigne poeta que foi João de Deus.

Segundo pela avenida pararam novamente na igreja paroquial a qual visitaram, ficando admirados com a beleza das esculturas de acesso ao santuário, em pedra de amolar. O lugar obrigatório de visita foi às casas onde nasceu e onde viveu o poeta. Visitaram seguidamente a povoação, admirando a beleza típica das suas ruelas, cortadas aqui e ali por pedras de amolar no seu piso de calcário.

E seguiram para Alentejo... São Bartolomeu de Messines merece sem dúvida figurar, como aldeia típica, em qualquer guia turístico, pois bastantes predicações possui.

PROBLEMA ANTIGO MAS ACTUAL: OS TRANSPORTES — Entre os problemas mais debatidos e discutidos, o dos transportes ocupa, sem dúvida, um dos lugares cimeiros.

Para quem vier ou for para a capital da nossa província, o único meio de transporte, que serve com eficiência, é o Caminho de Ferro, utilizando somente a automotora e os comboios que ligam o Algarve à capital do País.

Por caminho de ferro, escassez de transporte, pois pessoa que perca o comboio das 15 e 20 só terá transporte por esta via para Faro, na automotora que passa às 21 e 22.

Os autocarros fazem escala por Loulé, onde o passageiro terá que aguardar mais de 1 hora a ligação.

Com Portimão sim. Há autocarros que servem com eficiência esta localidade, mas, porque aqui também há um senão, acontece muitas vezes o seguinte:

— Certo dia de manhã, tomei em Portimão o autocarro das 8 e 55, para esta localidade, sentando-me num dos bancos da frente. A certa altura do percurso, começo a notar que o fato estava cheio de impurezas. Aparentando o que seria notei que o pequeno autocarro da marca «Ford» e já de certo modo antigo tinha junto à alavanca das mudanças um buraco pelo qual as impurezas entravam em grande quantidade. (Para esclarecimento: o dito autocarro continuava em circulação). Logo que cheguei a esta localidade a primeira coisa que fiz foi mudar de fato e mandar limpar o usado na viagem. A limpeza custou algumas dezenas de escudos, mas... quem a pagou fui eu.

Estará certo?

ERNESTO CABRITA

## Apartamento-Praia da Rocha

Arrenda-se meses de Maio, Junho e Julho.

Resposta a «Portugal Industrial, Lda.» — Apartado 44 — Portimão.

## TREZE

Boutique

Rua Batista Lopes, 13 — FARO

O PONTO DE REUNIÃO DAS MULHERES ELEGANTES

## Pequenas Quintas no Algarve

Compramos de preferência perto do mar, enviar localização e discriminação para a Urbana. Av. Paris n.º 4-1. Dto. — Lisboa.

## O mar continua a corroer as ilhas do litoral e está quase destruído o arraial da armação da Abóbora

(Conclusão da 1.ª página)

pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos. A água invade a parte baixa da povoação e a rua marginal encontra-se em grande parte destruída e intransitável. Solicita-se àquela Direcção-Geral, que julgamos não ter responsabilidade na reabertura da barra das Pedras à qual se atribui todo este rol de desastres, mande reforçar o enrocamento da povoação de Cabanas para evitar que esta também acabe por desaparecer.

## Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrenda-se o respectivo edifício. Nesta Redacção se informa.

## Eleutério Sanches expõe em Lisboa

do encontro da Metrópole, de Luanda onde é natural, chegou-nos o pintor Eleutério Sanches.

Possuidor de uma forma de expressão de carácter bastante pessoal, Eleutério Sanches expôs no S. N. I. uma série de quadros de motivos africanos que interessaram o público, até mesmo aqueles menos afeitos a expressões artísticas desta natureza.

O pintor utiliza o preto e o branco na composição dos seus quadros, imprimindo-lhes dinamismo e uma força emocional que prende a atenção do espectador que aos poucos se vai penetrando da ideia de que está perante um caso raro de intuição artística, tanto mais que Eleutério Sanches é um autodidacta que encontrou a sua expressão própria sem que tivesse recebido a influência de escolas de pintura.

Além de pintor de mérito, Eleutério Sanches é poeta-compositor e valoroso intérprete das suas canções, algumas das quais já o público teve ocasião de escutar através da R. T. P., quer cantando individualmente, quer acompanhando a sua irmã, a cançonetista Lily Tchiumba, primeiro prémio de interpretação do Festival da Canção de Luanda, em 1964.

É interessante notar que na sala onde se efectuou a exposição dos seus qua-

dro, as suas melodias, interpretadas por ele, serviram de fundo musical o que aumentou o interesse do público, ao ponto de — como teve ocasião de testemunhar —, ali mesmo terem sido solicitados os seus discos, quer por portugueses como ainda por americanos e espanhóis.

É pena, pois, que o público algarvio não entusiasta pelas manifestações artísticas, não tenha possibilidade de tomar contacto com este artista, como já teve ocasião de o fazer com outro grande pintor de Angola: Neves e Sousa, não só vendo os seus quadros como escutando-o e à sua irmã naquelas canções de sabor angolano que eles tão bem sabem interpretar.

JORGE XAVIER MARTINS

## EMPREGADO

Para os telefones da lota industrial de Olhão, admite o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe, com sede em Olhão, que dará todas as informações úteis.

O produto que previne e cura (irradicante) o OÍDIO da vinha, macieira e outras culturas

# KARATHANE®

® Marca registada ROHM & HAAS — U. S. A

Contrariamente aos enxofres, actua mesmo a baixas temperaturas (3-4° C) e não é fitotóxico a altas temperaturas (35° C).

Aliada à sua acção anti-oidio, tem um bom comportamento sobre os ácaros (mesmo em linhas resistentes) e sobre outras doenças das culturas (podridão cinzenta da vinha, pedrado das pomóideas, etc.)

VALADAS, LDA. põe à vossa disposição duas formulações:

KARATHANE P — Para Polvilhação

KARATHANE LC — Para Pulverização

# VALADAS, LDA.

Av. D. Carlos I, 60 — LISBOA

Telefs. 663113/4/5

Filiais: PORTO - COVILHÃ - SANTARÉM - ÉVORA - BEJA - FARO

## Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



# Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 — LISBOA - 3

(à Rua Santana à Lapa e Av. Infante Santo)

TELEFONES 669118 - 669119

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás



**HOTEL DO RENO**  
 Av. Duque D'Avila, 195  
 Telef. 48181—Teleg. RENOTEL—LISBOA  
 Um moderno Hotel—Todos os quartos com  
 banho privativo, rádio, telefone e aqueci-  
 mento central  
 Ótimo serviço de Restaurante e Bar  
**AUTO PARQUE PRIVATIVO**  
 O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

# Presença de Olhão

(Concluído da 1.ª página)  
 houvesse grupos de jovens a en-  
 saiar os «bailes de roda», verdadeira  
 manifestação do folclore olhanense  
 e quase esquecido senão desapare-  
 cido. Se a nossa terra viesse um  
 dia a ter um «rancho» o «baile de  
 roda» havia de impor-se pelo in-  
 editismo e sobriedade. Ressuscitá-lo  
 é oportuno e urgente.  
 Segundo depreendemos, no pro-  
 grama das festas, não é comemo-  
 rado o 18 de Junho, dia grande da  
 nossa história. Julgamos que não  
 será difícil dedicar-lhe qualquer  
 manifestação cultural para assina-  
 lar uma tão gloriosa data.

II

No segundo domingo de Março,  
 um grande diário lisboeta dedicava  
 sentidas linhas a «Os mortos do  
 mar». Embora fossem dadas pela  
 angústia dos tripulantes de um  
 cargueiro espanhol encalhado no  
 Guadiana, reconhecemos que as pa-  
 lavras foram dedicadas a todos os  
 mareantes, os «heróis do mar» do  
 nosso belo hino. Voltámos, então,  
 o pensamento para esses esquecidos  
 obreiros que, nem na vida nem na  
 morte, recebem o testemunho do  
 apreço e gratidão que merecem.  
 Tão infeliz classe não mereceu ain-  
 da os meios de salvamento e, dia a  
 dia, os jornais revelam naufrágios,  
 lágrimas, miséria e orfandade, pe-  
 las costas de Portugal. Que faze-  
 mos para evitar tantas desgraças?  
 E o autor do tal escrito inquiriu «De  
 que materiais modernos dispõem os  
 nossos serviços de Marinha para  
 acudir a esses acidentes?» Mais  
 adiante continua «Um ou dois heli-  
 cópteros de que os serviços a náu-  
 fragos dispusessem teriam já sal-  
 vado milhares de existências. O  
 barquinho salva-vidas, movido mais  
 pelos Patrões Lopes de que reza a  
 história, é hoje uma peça de  
 museu».

Bom seria que estivessem no  
 museu mas os salva-vidas, a remos

ou a motor continuam, embora im-  
 potentes por vezes, a lutar contra  
 a morte, o trágico fim que parece  
 o prêmio de tanta coragem e ousa-  
 dia. Quando teremos modernos  
 meios de salvar os nossos homens  
 do mar, quando?

Olhão surge, nos comentários do  
 articulista, mártir mas gloriosa  
 pois se muitos são os seus mortos  
 do mar, no mar um seu filho se  
 cobriu de louros e deu nome a sal-  
 va-vidas: o patrão Joaquim Lopes  
 cuja memória no bronze ou na pe-  
 dra aguarda a gratidão dos seus  
 conterrâneos como já recebeu dos  
 habitantes de Paço de Arcos.

MARIA ODETTE L. DA FONSECA

**VIDA RELIGIOSA**

**SOLENIIDADES DA SEMANA SANTA**

VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
 Amanhã, às 11 horas, bênção dos ra-  
 mos e missa; às 17, procissão dos Pas-  
 sos; quarta-feira, confissões; quinta-  
 feira, às 10 horas, via sacra; às 17,  
 missa, lava-pés, sermão, comunhão, pro-  
 cessão e exposição do SS. com desnuda-  
 ção de altares; sexta-feira, às 10, via  
 sacra; às 16, paixão e adoração da  
 cruz com comunhão; às 21, enterro com  
 sermão; sábado, às 10, via sacra e às  
 22 e 30, vigília com bênção do fogo e  
 do cirio, profecias, bênção da água de  
 baptismo e missa de aleluia.

S. PEDRO DE FARO — Realizou-se  
 ontem a procissão dos Passos e ama-  
 nhã, às 11 horas, haverá bênção dos  
 ramos com missa; às 18, procissão que  
 sai da igreja do Carmo; na quinta-  
 feira, às 18, missa com lava-pés e  
 adoração do SS., até à meia-noite; no  
 sábado, vigília pascal com bênção da  
 fonte baptismal; e no domingo de Pás-  
 coa, haverá as cerimónias do costume.

**Oleander Country Club de Albufeira**

Ontem, à tarde, os directores do  
 Oleander Country Club, na Horta da  
 Bolota — Albufeira, ofereceram uma  
 recepção aos órgãos de informação e a  
 vários convidados, assinalando a abe-  
 rtura da sua casa.



por JOSÉ DOURADO  
 CONTINUA O ABUSO DO PREÇO  
 DO PEIXE...

Ao intitularmos a nossa crónica de  
 hoje com uma frase do nosso cole-  
 ga Luciano Marcos de «Miradouro de  
 Moncarapacho», fazemo-lo no intuito de  
 chamar a atenção das autoridades com-  
 petentes para os exorbitantes preços a  
 que se está a vender o peixe nos nossos  
 mercados. Numa localidade onde o  
 peixe é sem dúvida uma das bases de  
 alimentação e onde com variável abun-  
 dância ele surge quase quotidianamente,  
 é de estranhar que os preços actuais  
 estejam muito além do normal, não per-  
 mitindo que a maioria da população se  
 possa servir satisfatoriamente do seu  
 prato favorito.

Julgamos que uma das causas será,  
 sem dúvida, a saída de grande parte  
 da pesca d'água, e sobretudo das melho-  
 res qualidades, para os mercados lis-  
 boetas ou para satisfação das neces-  
 sidades de certas unidades hoteleiras  
 mais próximas. Não querendo, de modo  
 algum, que se venham a evitar estas  
 saídas, completamente indispensáveis,  
 também, ao progresso da nossa indús-  
 tria de pesca, atrevemo-nos a sugerir  
 que, antes de mais, se façam todos os  
 esforços no sentido de se possibilitar  
 ao olhanense o seu abastecimento nor-  
 mal de peixe e em condições económi-  
 cas acessíveis e de acordo com a gene-  
 ralidade dos seus proventos. Tal tarefa,  
 que decerto terá as suas dificuldades,  
 é sem dúvida uma medida necessária  
 e breve a tomar pelas autoridades  
 competentes.

Será ouvido tal apelo?

**A Casa Campião dá participa-  
 ção nos lucros ao seu pessoal**

Durante um colóquio, seguido de al-  
 moço comemorativo dos 125 anos de  
 actividade da Casa Campião, foi anun-  
 ciado ao pessoal que no futuro parti-  
 cipará nos lucros da firma. Assim o  
 pessoal das filiais do Continente terá  
 uma percentagem de 15 por cento e o  
 do Ultramar 10 por cento.

O almoço foi presidido pelos srs. Car-  
 los Pereira Dias, Eduardo Dias Mar-  
 ques e D. João Alvares de Melo, toman-  
 do ainda lugar na mesa de honra os  
 sócios sr.ª D. Maria Carlota Nascimento  
 Dias, Nuno Alvares de Melo e ainda o  
 dr. juiz António Maria Maita.

Aos brindes o sr. Carlos Dias dirigiu  
 saudações ao provedor da Misericórdia  
 de Lisboa e aos empregados das filiais  
 do Funchal, Luanda, Nova Lisboa, Lo-  
 bito, Benguela, Lourenço Marques, Bei-  
 ra e Bissau. Como empregada mais mo-  
 derna falou depois a sr.ª D. Maria Ga-  
 briel, seguindo-se os gerentes das fi-  
 liais do Porto, de Faro e do Alentejo,  
 em Lisboa, respectivamente srs. Antó-  
 nio Rebelo Loureiro, José Ferreira de  
 Sousa e José Lencastre e Menezes, e  
 os srs. Carlos Alberto Tavares, António  
 Maria Bandeira e Eduardo do Nasci-  
 mento. Por último e em nome do conse-  
 lho da gerência falou o sr. D. José  
 Alvares de Melo, que manifestou o seu  
 apreço pelas palavras que haviam sido  
 dirigidas à Casa Campião.

**TINTAS «EXCELSIOR»**

**BREVE—INAUGURAÇÃO**  
**PALHEIRO** Cervejaria, Bar, Restaurante, Cozinha Ca-  
 racterística—PALHADA DE LAGOSTA—BI-  
 FE À PALHEIRO e outros pratos que serão um segredo. Espe-  
 ra o seu proprietário, orientador e antigo empregado de mesa,  
 poder apresentar aos seus verdadeiros amigos e futuros clien-  
 tes as suas verdadeiras qualidades de trabalho na sua casa na  
 Rua Dr. José Joaquim Nunes, N.º 5, em Portimão.

Defenda as  
**ÁRVORES**  
 de FRUTO  
 da formiga argentina usando

**Dioldrex 15**  
 PRODUTOS QUÍMICOS  
 DISTRIBUIDORES  
**FARAUTO**  
 Limitada  
 LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969  
 PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

NA REABERTURA DO "7" NIGHT CLUB PARA 1965

# FESTA DA PÁSCOA

17 e 18 de ABRIL

NIGHT "7" ALBUFEIRA  
 CLUB

O FABULOSO  
 CONJUNTO MISTÉRIO  
 REL GRAINER  
 (nova estreia da canção inglesa)  
 e também o conjunto do '7' para dançar

ENTRADAS - 100 ESC. A partir das 22 H.  
 Marcações - Albufeira 213 Maiores de 17 anos  
 ou na Boite 7 1/2

**ALGAR-SECO ESTORES SOL**  
 um dos mais belos recantos da terra algarvia

(Concluído da 3.ª página)  
 Municipal de Lagoa, num louvável  
 esforço, caprichou em proporcionar  
 aos visitantes um dos mais belos  
 cartazes turísticos da costa algar-  
 via — o Algar-Seco.  
 Na realidade é um dos mais pri-  
 morosos recantos da orla rochosa  
 da costa, digno de apreço e admi-  
 ração. Mas quantos outros existem  
 de igual interesse turístico que

continuam inaproveitados e inaces-  
 síveis por falta duma descida em  
 condições de conduzir o visitante  
 ao âmago destas maravilhas natu-  
 rais? São tantos e tão belos, que  
 até faz pena a quem os conhece  
 concluir não ser possível serem  
 visitados por todos os que andam,  
 por esse mundo fora, à procura de  
 admirar o que é belo na Natureza.

E um dos principais, o mais  
 grandioso e mais belo, é indiscut-  
 velmente a Ponta do Pontal, uma  
 proeminência notável que entra pe-  
 lo mar dentro, donde se admira toda  
 a graciosa baía de Armação de  
 Pêra, perto da praia da Senhora  
 da Rocha. Ali existe a mais gran-  
 dioza fuma de Portugal, duma en-  
 trada de sonho, com mar e praia  
 no interior e uma altíssima abóbo-  
 da onde arruinham os pombos junto  
 de ninhos, embevecidos amorosa-  
 mente na contemplação dos filhos.  
 Frente ao mar existe uma grande  
 plataforma onde centenas de pes-  
 cadores podem dedicar-se ao seu  
 desporto tão agradável pois, se-  
 gundo afirmam, é aqui o melhor  
 pesqueiro da costa, não só pela  
 abundância de variadíssimas espé-  
 cies de peixe como também pelo  
 extraordinário panorama que daí  
 se divisa.

A Câmara Municipal de Lagoa,  
 o S. N. I. e a Junta de Turismo,  
 na sua louvável missão de desen-  
 volver o turismo no nosso País, se  
 mandassem construir um caminho  
 na face da rocha até à praia do  
 Barranco, o que é bem fácil, e uma  
 descida para a fuma, criavam o  
 cartaz mais atractivo, mais elo-  
 quente e admirável de toda a costa  
 portuguesa, o que seria duma  
 projecção extraordinária e inegá-  
 vel tanto para Portugal como, es-  
 pecialmente, para os estrangeiros.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

**Vendem-se**  
 80 ovelhas com 40 bor-  
 regos, estes, com o peso  
 de 14 a 16 quilos cada.  
 Correspondência para  
 Manuel Fernandes—Al-  
 gô—Algarve.

**JORNAL DO ALGARVE**  
 lê-se em todo o Algarve.  
 UM AMIGO DE LAGOS

**MÁQUINAS INDUSTRIAIS E MARÍTIMAS**  
**ACESSÓRIOS FERRAMENTAS**  
**HARKER, SUMNER & C.ª, L.ª**

**Ruston & Paxman** MOTORES DIESEL, INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS; LOCOMOTIVAS, CALDEIRAS  
**Renold, Brampton Coventry** CORRENTES PARA: TRANSMISSORES INDUSTRIAIS; TRANSPORTADORES MECÂNICOS; AUTOMÓVEIS, BICICLETAS ETC.. UNIÕES ELÁSTICAS  
**Hobroyd** CAIXAS REDUTORAS DE VELOCIDADE  
**C. P. T.** COMPRESSORES PARA TODOS OS FINS FERRAMENTAS PNEUMÁTICAS  
**Alfa Laval** DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, PASTEURIZADORES E MALAXADORES PARA A INDÚSTRIA DOS LACTICÍNIOS ORDENHA MECÂNICA  
**Carborundum** MÔS ABRASIVAS, LIXAS, DIAMANTES, REFRACTÁRIOS CADINHOS DE FUNDIÇÃO E MÁQUINAS ESMERILADORAS  
**Ding Dong** FOLHAS DE SERROTE MANUAIS E MECÂNICAS  
**Jones Shipman** ESMERILADORAS E TORNOS DE PRECISÃO

CONFIE NA NOSSA EXPERIÊNCIA  
 TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM TODOS OS PRODUTOS

PORTO LISBOA  
 Rua de Ceuta Largo do Corpo Santo

**BETONEIRAS**  
 COM OU SEM  
 GUINCHO  
 DE 180 A 290 L  
 EQUIPADAS  
 COM MOTOR  
 DIESEL-LISTER

CALHAS MONTA-CARGAS  
 MARCA VIDELA  
 DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
 VIDELMERC  
 R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A  
 TELEF 76 5897 - LISBOA

# O maior e outros elementos de Hayward estiveram em Faro

Constituiu um autêntico êxito, no que respeita ao fortalecimento e aproximação entre a capital algarvia e a terra californiana de Hayward, ligadas por belos laços de fraternidade, a visita a Faro da comitiva americana presidida por John Papas, maior de Hayward, que vinha acompanhado por Raymond Doran, que exerce as funções de city manager e pelo dr. Edward Massa, presidente do Comité da cidade irmã e prestigioso elemento da colónia luso-americana, com sua esposa. Assinala-se que desde o primeiro momento se gerou o melhor ambiente entre aquelas entidades, sempre amáveis e gentis, e todos os que com elas tiveram o grato ensejo de conviver. As barreiras, que naturalmente deviam existir entre desconhecidos, foram vencidas no primeiro momento, gerando-se um convívio autêntico entre quem partilha do belo desejo de criar uma fraterna amizade entre dois povos, que gozam de uma série de características comuns.

Sentiram os ilustres visitantes durante a permanência de alguns dias entre nós a hospitalidade, o carinho e o espírito de compreensão, de que somos possuidores e que deixámos bem marcados nas deambulações históricas que os nossos antepassados fizeram pelos caminhos do mundo.

A comitiva americana, cuja chegada a Lisboa foi amplamente noticiada pelos órgãos informativos da capital, chegou a Faro no dia 2. O acontecimento teve verdadeira repercussão à escala nacional. Eram 16 horas quando chegou ao edifício dos Paços do Concelho, acompanhada pelo chefe do distrito e pelo presidente do Município. Frente ao edifício formou-se em guarda de honra uma deputação dos Bombeiros Municipais, com estandarte e fanfara. O maior de Hayward passou em revista, acompanhado pelo sr. maior Vieira Branco, a formatura, após o que a mesma desfilou perante as autoridades.

Depois, realizou-se no salão nobre uma sessão solene, presidida pelo governador civil do distrito, ladeado pelos srs. maior de Faro, Edward Massa e presidente do Município. Em lugar de destaque via-se o prelado.

Usou em primeiro lugar da palavra o presidente da edilidade farense, que saudou os visitantes e disse da grande honra que sentia por Faro ter em Hayward uma cidade-irmã. Entregou ao burgo americano, na pessoa do seu maior, a medalha da cidade. Falou depois John Papas, que agradeceu as palavras do maior Vieira Branco, formulando o desejo de que atinjam o clima de autêntica fraternidade as relações entre as duas cidades. Terminou afirmando a satisfação que sentia naquele momento em ser farense. Na continuação dos discursos, o dr. Edward Massa disse do grande orgulho que tinha por

se encontrar de visita a terras de Portugal país que desde tenra idade me ensinaram a amar, e que esta visita tinha como único objectivo estabelecer uma ligação íntima e espiritual entre as duas cidades.

Depois o maior de Hayward fez entrega de numerosas lembranças de grande significado, entre as quais destacamos: as bandeiras dos Estados Unidos da América do Norte e da cidade; terra de Hayward; chaves da cidade; diploma e placa da cidade-irmã; flores da Califórnia e várias publicações, bem como uma bobine com fita gravada com os hinos de Portugal e dos E. U. A. e na qual o jornalista sr. Gilberto Lopes de Aguiar, director do semanário de Hayward, em língua portuguesa, «Voz de Portugal», endereçava a seguinte mensagem a todos os farenses:

«Como director do jornal «Voz de Portugal», que se publica em Hayward, Califórnia, Estados Unidos da América do Norte, e interpretando o sentimento dos portugueses e luso-americanos radicados nesta localidade, quero saudar calorosamente o laborioso povo de Faro, Portugal, por ter sido a sua cidade escolhida para irmã portuguesa desta linda cidade americana de Hayward.

«Já antes de 1850 se assinalava a presença de gente lusa neste lugar, quando os terrenos onde se ergue hoje a importante cidade de Hayward eram ainda campos de pastagem e as habitações, dispersas, se contavam, então, pelos dedos.

«O acorian Francisco Inácio de Lemos, tio paterno do dr. Edward C. Massa, chefe da delegação que de Hayward se deslocou a Faro, e o pai deste, sr. Manuel Maria N. Massa, foram figuras de grande relevo no desenvolvimento desta cidade.

Hoje, Hayward deixou de ser um meio rural e agrícola, para dar lugar a um grande centro residencial, comercial e industrial. Alinha ao lado das cidades modernas e mais progressivas, com perspectivas de se tornar em poucos anos um dos maiores aglomerados destas prodigiosas terras californianas, descobertas pelo navegador português João Rodrigues Cabrilho.

«Quase totalmente habitada por gente de raça branca, tem uma população de oitenta e dois mil habitantes, calculando-se em 8.000 o número de portugueses e seus descendentes, tidos no melhor conceito, muitos dos quais ocupam lugares de grande relevo na vida pública e administrativa da cidade, nas profissões liberais e no comércio, na indústria e em diversos sectores de actividades comerciais e industriais.

«A igreja portuguesa de Todos os Santos, com duas torres majestosas, na beleza de suas linhas arquitectónicas domina o principal centro da cidade. É bem um padrão significativo a assinalar o valor, presença e fé da gente lusa nesta localidade.

«Em 1888 foi nesta cidade publicado em língua portuguesa o jornal «Amigos dos Católicos», que deu seguimento a outros jornais. A «Revista Portuguesa» foi também uma das primeiras publicações em português editada durante alguns anos nesta cidade. Ao presente tem «A Voz de Portugal», semanário fundado a 1 de Setembro de 1960 e que é o jornal editado no nosso idioma, mais representativo da colónia portuguesa da Califórnia e de maior expansão, é feito em edifício próprio por uma família de imigrantes portugueses.

Encerrou a sessão o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, chefe do distrito.

A noite, os ilustres visitantes foram obsequiados com um sermão algarvio, nos claustros do convento das Freiras, durante o qual o sr. João Pinto Dias Feres fez uma magnífica apresentação de



A BARRA

ASSUNTO pisado e repisado, este da barra — questão de vida ou de morte, económica, entenda-se, para o futuro da Fuseta. As dificuldades extremas que os pescadores sentem para transportar o peixe para a lota, expõem-se a toda a ordem de perigos e após um dia de incessante labuta, mereciam que, com a acção que os grandes momentos exigem, se promovesse a imediata solução do problema. Uma lota, que como a da Fuseta ultrapassa em média a dezena de milhar de contos, é algo de importante no sector económico. A continuar-se assim, porém, estamos cientes, interpretando não só o nosso próprio pensamento, como o de quantos mais directamente estão ligados à actividade piscatória local, aproximam-se a pouco e pouco o fim da vida de uma povoação, de que a pesca é o maior e único sustentáculo.

Enquanto preparamos material para um mais documentado artigo, aqui fica o nosso lamento e mais uma vez o pedido às autoridades competentes!

ATE QUANDO?

Até quando assistiremos ao desagradável aspecto de ver certas zonas de casa que, dispondo de esgotos em casa, se aprestam a vir lançar à rua águas nauseabundas? Já em devido tempo sugerimos a intervenção das entidades competentes, sem qualquer resultado porém, o que é de lamentar. Agora, voltamos à carga, pedindo ao sr. presidente do Município que ordene aos funcionários respectivos no sentido de agir junto dessas pessoas para se evitar que seja lançada nas valetas toda a espécie de águas, o que além de dar um péssimo aspecto é a causa do aparecimento de incómodos mosquitos.

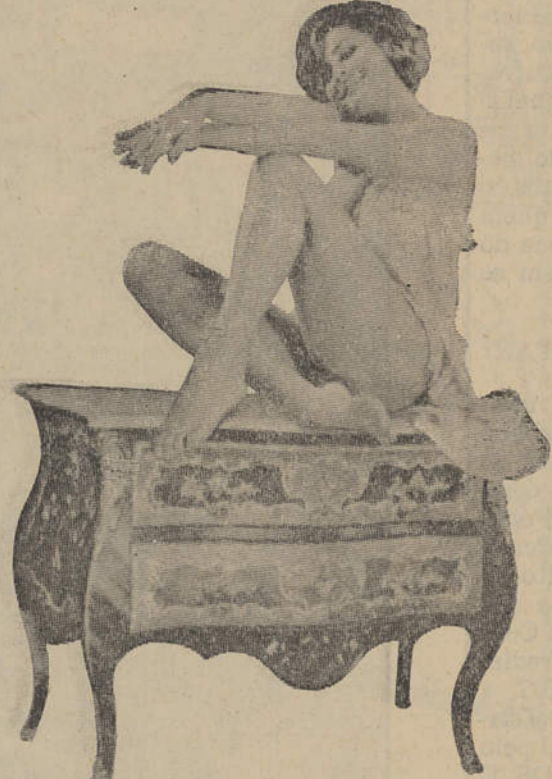
JOAO LEAL

## As sardinhas à Portuguesa são uma especialidade da marca «Olympique»

«slides» sobre o Algarve, de sua autoria, e o Rancho Folclórico da Cruz Vermelha de Faro, sob a direcção do sr. Henrique Bernardo Ramos, interpretou admiravelmente danças e cantares da nossa província.

No sábado, a comitiva americana visitou vários locais do Algarve, e à noite assistiu ao sarau gímnico comemorativo do 55.º aniversário do Sporting Faroense, sendo carinhosamente saudada pela assistência.

# NOVO CONCURSO ROSÉ TROVADOR E DÃO BORGES



Em consequência do êxito do 1.º e 2.º concursos «ROSÉ TROVADOR» e «DÃO BORGES», dedicados aos chefes de vinhos e empregados de mesa, a Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão decidiu promover um 3.º concurso, em termos idênticos aos anteriores, que decorrerá entre 1 de Abril e 30 de Outubro.



Os boletins para preenchimento das remessas das fichas de qualificação, com prémio ou não, devem ser requeridos à Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, S. A. R. L. — Vila Nova de Gaia, ou à Filial de Lisboa, na Rua Victor Cordon, 32.

## Vende-se

Debulhadora com transportador de palha e enfardadeira, conjunto completo. Em estado de nova. MARCA SABINO DA SILVA. Dirigir a: Luís Mendes Palma — Tel. 48 — Mértola.

### AS "pragas" E "doenças" DAS VOSSAS CULTURAS SÃO PREOCUPAÇÃO CONSTANTE DOS TÉCNICOS DA CUF

# evite o mildio COM Aspor

\* rápida acção fungicida, persistente e estimulante

\* combate o mildio da videira, batateira e tomateiro

\* eficácia comprovada por inúmeros ensaios e vários anos de aplicação

COMPANHIA UNIÃO FABRIL-100 anos ao serviço da Lavoura

Depósitos e revendedores em todo o País

### Realizou-se com brilho o juramento de bandeira em Tavira

Com a presença do brigadeiro Santos Monteiro, comandante da III Região Militar, realizou-se no domingo, em Tavira, a cerimónia do juramento de bandeira dos alunos dos cursos de oficiais e sargentos milicianos do 2.º turno de incorporação de 1964-65.

Além daquele ilustre oficial, assistiram às várias solenidades os coronéis Moura Segurado e Junqueira dos Reis, respectivamente comandantes militar de Faro e do R. L. 4 e outros oficiais, o prelado da Diocese, e as mais representativas autoridades de Tavira, à frente das quais se encontrava o vice-presidente da Câmara Municipal, que representava o chefe do distrito, e o presidente do Município. O comandante da III Região Militar foi recebido com as honras militares que lhe são devidas, por uma companhia com charanga sob o comando do capitão Santos Leite.

O sr. bispo celebrou missa campal na paróquia do quartel do C. F. S. M. I., tendo pronunciado uma homilia.

Seguiu-se uma alocução alusiva ao acto pelo alferes Bramião, tendo procedido à leitura dos deveres militares e alferes Paula. O coronel Carreira da Silva, comandante da Unidade, pronunciou um vibrante discurso, em que pôs em destaque o significado da cerimónia do juramento de bandeira. Finda esta, foram entregues certificados de apreço e miniaturas do guião do Centro aos instruídos com melhor aproveitamento durante a instrução do ciclo. Também foram entregues prémios desportivos e do concurso de cartazes sobre motivos militares. Depois as forças em parada, num total de cerca de mil instruídos, sob o comando do major Pereira Júnior, director da Instrução, desfilarão em continência frente à tribuna e em seguida pelas ruas da cidade em homenagem aos soldados caídos em combate e à cidade de Tavira, prestando continência em marcha ao monumento aos Mortos da Grande Guerra. Depois, foi inaugurada pelo brigadeiro Santos Monteiro a exposição dos trabalhos apresentados para o Concurso de Cartazes sobre motivos militares.

No final foi servido um almoço, na messe dos oficiais, aos convidados.

### MIRADOIRO DE MONCARAPACHO

COISAS QUE SÃO O PRODUTO DA VIDA DE HOJE

MUITAS vezes o homem por imposição da vida é obrigado ao papel de coarde. Ainda não há um século, a palavra coarde era o pior insulto deitado à cara do homem, mas hoje ela está encarnada tão bem na vida das pessoas que já não passa de uma palavra vulgar e sem significado insultuoso. É vulgar até ouvir-se da boca de altas «personalidades feitas» a expressão: «as verdades não se podem dizer».

Estará errada a mentalidade humana sobre a honra?

O homem nasce com um tão alto grau de inteligência que alguns meses após o seu nascimento imita já os pais e os avós, mas voltados anos faz quase o mesmo.

E certo que o homem tem feito enormes progressos na ciência, etc. mas que tem feito ele de progresso na educação e no campo da honra? Onde está um Egas Moniz do século XXI?

Quando há dias revolvia velhos papéis que guardo com um bocado de orgulho, deparou-se-me um que me forneceu conhecimentos impagáveis sobre a mentalidade do alcoólatra. Hoje eu não escrevia daquela forma, tenho uma formação mental que me faz ser quase 100 por cento contra ideias não materialistas. A mentalidade do ser humano modifica-se cinco vezes numa vida de sessenta anos. Nesses apontamentos das folhas amareladas eu tinha uma forte convicção de que o homem se encontra quando está alcoolizado, mas hoje isso não acontece, compreendo o alcoólatra sem o ser, entendo que o homem nesse estado se sente feliz, que nessa altura não deixa de ser sincero, pelo contrário a sua sinceridade aumenta-se, e sua bondade ou maldade e todos os seus instintos ocultos vêm ao de cima.

Portanto o homem no seu estado normal deixa de ser normal, é coarde, esconde os seus instintos, os seus sinceros predicados, tudo quanto julga ser verdade fica oculto, deitando para fora, no seu palavriado, uma série de mentiras e impropérios importunos.

A centralização das ideias é um produto dos nossos dias, faz-se porque os outros fizeram diz-se por os outros terem dito, tudo parece ficar subordinado a uma voz como se a vida fosse um palco onde os actores com o papel mal sabido esperassem a voz do ponto.

É hábito do povo perguntar: onde leu você isso? Quem lhe disse isso? Por esta ordem de ideias nada se fazia. Sim, é caso para perguntar quem disse a esse outro que informou o outro que me informou a mim?

Há que saber ver com os nossos olhos e não com os olhos dos outros. Há que fundar ideias novas, mas limpas, medi-

### Curso de formação familiar rural em Martimlongo

Promovido pela Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro e de colaboração com a Casa do Povo de Martimlongo, encerrou-se naquela localidade um curso de formação familiar rural que teve a duração aproximada de quatro meses e foi agora dirigido pela agente rural, D. Maria da Conceição Lourenço Rodrigues.

A Federação das Casas do Povo do Algarve fez-se representar pelos srs. Joaquim de Sousa Tomé e Joaquim Pacheco, respectivamente presidente e tesoureiro e ainda pelo monitor de escriturários sr. José Bárbara.

Procedeu-se à abertura da exposição dos trabalhos confeccionados pelas alunas. As 16 e 30 e no decorrer dum lance servido pela Casa do Povo de Martimlongo, foi feita a distribuição de diplomas às alunas.

Finalmente, à noite, realizou-se um animado serão de variedades, cujo desempenho esteve a cargo exclusivo das alunas em festa e no qual algumas delas deram provas de verdadeiras artistas amadoras.

Pode afirmar-se que foi muito proveitoso este curso, não só pelo entusiasmo demonstrado por todas as frequentadoras, mas, principalmente, pelo interesse das matérias focadas, sempre tendentes à formação da mulher rural.

### ALBUFEIRA (Algarve)

Aldeia Turística de Areias de S. João

(junto à Praia da Oara)

Uma das melhores estâncias de turismo do País

Alugam-se moradias durante todo o ano

Informa: Caixa Postal 7 — Albufeira

das e pesadas com o número adequado. Há que insultar os outros — já que a vida é composta também de insultos — com um pouco de álcool no estômago para que o insulto seja sincero, e ainda há a hipótese de o nosso raciocínio se aclarar fazendo-nos ver as coisas pelo lado bom, sem fraseologia suja e coarde, sem métodos anti-humanitários e anti-educacionais.

LUCIANO MARCOS

### Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100% regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene. Rua Teófilo Braga, 65/67 Telef. 600 — OLHÃO.

JORNAL DO ALGARVE

N.º 420 — 10-4-65

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

**Anúncio**

1.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 27 do corrente mês de Abril, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução de sentença que Estêvão Anastácio, casado, proprietário, residente no sítio do Beliche, desta comarca, move contra Manuel Guerreiro, casado, proprietário, residente em Alcoutim, e outra, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do direito a seguir identificado, penhorado nos mesmos autos, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor que adiante também se menciona:

**DIREITO A ARREMATAR**

O direito a 9/24 avos indivisíveis de um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com vários compartimentos, no sítio da Fonte Zambujo, freguesia do Pereiro, desta comarca, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 521.º e descrito na Conservatória do Registo Predial desta vila, sob o n.º 7.707, a fls. 2 do Livro B-19. A referida fracção vai à praça pelo valor de MIL DUZENTOS E NOVENTA E OITO ESCUDOS, que é o correspondente ao seu valor matricial corrigido.

Vila Real de Santo António, 6 de Abril de 1965.

**VERIFIQUEI:**

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão***TINTAS «EXCELSIOR»***Antigermina*

**PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE:**  
Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

**APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RAÇÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COE-  
LHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS**

**Distribuidores:**

MONTIJO—Luis Moreira da Silva  
PORTALEGRE—Estabelecimento Silva Freitas  
ESTREMOZ—Agro-Comercial Estremoz, Lda.  
ÉVORA—Socied. Farmac. Alentejana, Lda.  
BEJA—Sagrol  
PORTIMÃO—Drogaria Moderna  
Distribuidores Gerais:

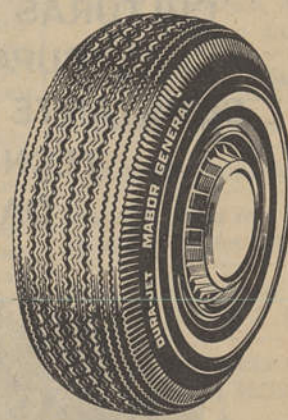
**MORAIS - PEQUENO, LDA.**

Rua de S. Ciro, 65-B — LISBOA-2

Envia-se Literatura e Amostras

**ACEITAM-SE AGENTES****O PROGRESSO ROLA SOBRE PNEUS**

MABOR representa dezanove anos de progresso no fabrico de pneus em Portugal. Cada pneu MABOR traduz um apuramento sempre renovado na qualidade e actualização de tipos. Análises laboratoriais, rigorosos controlos técnicos e uma eficiente assistência a agentes e consumidores são as bases de uma firme **garantia MABOR**. Mais de três milhões de pneus foram, até hoje, produzidos em Portugal pela MABOR. Servindo os mais importantes sectores do trabalho nacional, ajudam a rasgar estradas, a erguer pontes, a construir barragens. Transportam gente que trabalha, que se diverte, que traça planos. Gente que acredita no Progresso.

**A MABOR ESTÁ AO SEU SERVIÇO****MABOR 19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL**

LATINA

**CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA****BOITE**

Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante  
Conjunto de **JOÃO CÉSAR**

**CAPITAN**

**PASTILHAS ELÁSTICAS  
DUPLA DE BALÃO  
c/ ESTAMPA DE HISTÓRIAS**

**QUE, DELICIOSA!****É MAY****APENAS 1\$00**

Distribuidor no Algarve

**REPRESENTANTE****J. A. COSTA****MAY****FARO**

Rua Glória 73 — Lisboa 2

**ENSINO NO ALGARVE****Técnico**

Por conveniência urgente de serviço foram nomeadas contramestra provisória de formação feminina na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Marieta Rosa Gonçalves Estêvão Farinha e auxiliar de grafias na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Odete Gomes Monteiro de Azevedo.

**Primário**

Foi nomeada adjunto do delegado do director do distrito de Faro, em Loulé, a sr.ª D. Ana Maria Oliveira, professora do 4.º lugar da escola feminina n.º 2 de Loulé; foi exonerado a seu pedido de director da escola masculina n.º 1 e de delegado do director do distrito escolar de Faro em Loulé, o sr. Manuel José da Silva Guerreiro, professor do 2.º lugar da mesma escola e foram colocadas no distrito escolar de Faro as regentes sr.ª D. Catarina Martiniano Marceiros Rosado, D. Rosa Roque Rabeca do Nascimento e D. Lucinda da Graça Mendes.

— Estão a concurso no distrito escolar de Faro os seguintes postos escolares: Barranco da Vaca, Aljezur; Fêro de Amigos, S. Brás de Alportel; Serra de Enho, Castro Marim; João Andrés, Alte, Loulé; Chibão, Monchique; Romeiras, Marmeleiro; Taipas, Monchique; Água Velha, Azilheira (Corte Peral), Corte Peral, Joios, Monte Velho e Queimado (S. Marcos da Serra); Ta-

**É extraordinariamente eficaz a vacina contra a varíola**

Por se ter celebrado na quarta-feira o Dia Mundial de Saúde, achamos oportuna a publicação da mensagem do dr. Paul Van de Calseyde, director regional da Organização Mundial de Saúde, que a Delegação de Saúde de Faro nos enviou:

«O homem tem a memória muito curta e parece ter esquecido que, outrora, na Europa, a varíola foi a mais temível e a mais temida das doenças. As suas vítimas constituíam uma legião; o medo de sucumbir dominava todos os espíritos.

«No fim do século XVIII, o grande médico inglês, Edward Jenner, descobriu a vacinação, e foi desde então que a doença entrou em recuo, mas ao menor desfalecimento na aplicação da vacinação ela retoma a ofensiva. A varíola é a mais evitável das doenças, mas sob condição de que a vacinação seja aplicada correcta, sistemática e rigorosamente.

«A experiência dos últimos anos confirma que a vacinação antivariólica é extremamente eficaz e que uma revacinação adequada confere uma protecção quase absoluta, por um certo número de anos. Um risco estatisticamente registável acompanha a vacinação antivariólica, mas este risco é geralmente tão fraco que não pode ser evidenciado senão no caso de vacinação de massa.

— No decurso dos últimos cinco anos, foram importados para a Europa cerca de cinquenta casos e aqui provocaram 250 casos secundários. O que se passou em 1963 é significativo. Cinco países registaram, cada um deles, um caso importado e, em dois casos, desencadearam-se graves epidemias.

«Na Polónia, um passageiro infectado, vindo da Índia, provocou 95 casos secundários e 7 óbitos. Na Suécia, um caso proveniente da Ásia, foi origem de 24 casos e de 4 óbitos. A Suíça assinalou um caso importado de África e aconteceu o mesmo na Alemanha e na Hungria, embora não surgisse nenhum caso secundário neste país.

«O crescimento do tráfego aéreo — turismo — viagens de negócios ou imigração — está na origem do recrudescimento da varíola. É de assinalar também que a varíola é tão rara na Europa que os médicos têm dificuldade em

diagnosticá-la e eis porque a maior parte das vítimas da varíola se recruta presentemente entre os médicos, pessoal e doentes dos hospitais, que estiveram em contacto com um variólico, cuja perigosa infecção não fora ainda diagnosticada.

«É, pois, com carácter de prioridade, que estes grupos de indivíduos, particularmente expostos, devem beneficiar da vacinação. Há, entretanto, vantagem de acrescentar-lhes os trabalhadores dos portos e dos aeroportos e todos aqueles que podem entrar em contacto com viajantes infectados.

«A solução definitiva do problema da varíola não pode residir senão na erradicação da infecção nos países onde a doença é ainda endémica, principalmente na Ásia e na África. Aguardando esse desideratum, o melhor meio de protecção, para os europeus, como para os restantes povos, é a generalização da vacinação.

Portugal tem correspondido a este apelo, mantendo-se alerta, para a vacinação e revacinação antivariólica das suas populações, como garantia da erradicação da varíola, que já conseguiu há muitos anos.

Esta erradicação e a segurança contra uma importação casual de varíola, trazida de outras paragens, como acontece recentemente a diversos países da Europa Ocidental, só podem ser garantidas desde que as populações continuem a receber regularmente a vacinação e a revacinação antivariólica.



# Os presidentes dos Municípios do Algarve devem começar a adoptar medidas para garantir o abastecimento alimentar da Província

(Conclusão da 1.ª página)

nem noutra condição o fariamos, porque sempre soubemos respeitar as distâncias e nos move o fito, único e digno, de fazer um grande Algarve para prestígio e lucro maiores de Portugal.

Dissemos num nosso recente escrito da impossibilidade de o algarvio poder solucionar os muitos problemas que o turismo lhe trouxe e com os quais se debate afluivamente. Pois pouco tempo é passado e, embora sem nos desdizermos, vimos pedir ao algarvio e só a ele que faça um esforço sublime e afaste da sua terra, que é a nossa, o fantasma da fome que sobre ela estende já as suas garras. Não constitui, de forma alguma, o alvitre que vamos fazer a medida económica que possa aceitar-se como definitiva para resolver o nosso problema alimentar mas, porque o tempo foge e a situação se agrava, parece-nos a única viável de executar e frutificar em tão curto prazo.

Aproxima-se mais uma época balnear e isto significa que em breve veremos o Algarve invadido por poderosa torrente de turistas que em Portugal fazem o favor de procurar a nossa Província. De entre todos os problemas que esta autêntica imigração levanta no Algarve, avulta o da alimentação e em tais dimensões que transformou o algarvio num taciturno resmungão e, quase, desabrido. É que o problema alimentar é, de todos os trazidos pelo turismo, aquele que realmente flagela o natural, aquele que atinge simultaneamente o algarvio e o turista. Assim a questão alimentar foge do âmbito turístico a que estão restringidos outros assuntos, tais como o hoteleiro, meios de transporte e diversões, e assume um aspecto geral que é pecado encarar de ânimo leve, pelas situações graves que pode gerar e que seriam tão inconvenientes para o algarvio como desprestigiantes para o País. Solucioná-lo, suavizá-lo ao menos, não é necessidade que nos façam sentir os sentidos de hospitalidade e cortesia, mas uma obrigação que nos impõem o indígena e o visitante, o Algarve e Portugal.

O Algarve é a província onde mais caro se come e pode dizer-se que os preços aqui atingidos pelo peixe e hortaliças são únicos na metrópole. Pois estes preços, que já não são excessivos mas abusivos, continuarão a sua marcha ascendente, segundo todas as previsões. Quem poderá comprar uma couve, uma fatia de carne, um bocado de peixe? Onde encontrar, sobretudo, essa couve, essa carne, esse peixe? A estas perguntas sentimo-nos estremecer pelo que elas encerram de trágico para a nossa condição de incola e de afrontoso para a situação turística a que o Algarve está guindado. Como incolas sentimo-nos já suplicados, mas não nos aflige menos a outra faceta do problema, aquela que respeita ao turista. Como vamos alimentar as nossas visitas e a que preços o vamos fazer? O turista

aprecia boa mesa e não gosta de ser sugado; pois nós estamos apostados em contrariar-lhes os gostos, em obrigá-los a uma dieta dispendiosa. Extraordinária política turística a nossa e que não pequenos prejuízos nos há-de acarretar se consentirmos que o fantasma da fome, que a todos excita já, tome proporções que a todos desesperem. É consciente destes prejuízos que nos dirigimos aos senhores presidentes dos nossos Municípios, autoridades máximas dos concelhos, pedindo-lhes que providenciem de modo a que os nossos mercados sejam regularmente abastecidos. Parecerá, ao primeiro relance, que nos dirigimos indevidamente, mas esta função não a podemos pedir ao comerciante nem a qualquer outro cidadão, na qualidade de entidade particular, dadas as disposições que há a tomar e as bases em que têm de realizar-se. É preciso proibir terminantemente a exportação do nosso peixe e igualmente dos produtos agrícolas durante a época turística, há que ir buscar os alimentos que nos faltam, principalmente as hortaliças e carnes verdes, às regiões onde abundam. E se a primeira disposição só pode ser ditada pelas autoridades concelhias, a segunda só pelas mesmas pode ser desempenhada, dado que os produtos têm de chegar ao consumidor a preços normais, o que seria impossível se a acção se realizasse no âmbito comercial, sob a finalidade do lucro que é o objectivo de quem negocia. Os Municípios, porém, não visando o lucro mas só solucionar a crise, apenas necessitavam de crescer aos preços de origem a verba suficiente para cobrir as despesas e que não seriam grandes se a tudo presidisse escrupulosamente o espírito de economia. Os Municípios podem, assim o cremos, vencer as dificuldades que uma acção desta levanta, se a todos fizer compreender quanto ela representa de decisivo para o futuro do Algarve. Há que vencer a indiferença de uns e a má vontade de outros, mas querer é poder e aos Municípios assistirá o direito de, ao tomar sobre si tão altruista missão, a todos impor o seu querer que é a sua força. Os Municípios não terão carros para efectuar os transportes, mas podem adquiri-los, a título de empréstimo ou renda, das empresas comerciais e industriais e até de proprietários em condições financeiras de poder cooperar no movimento; os Municípios têm os seus funcionários e dos serviços de repartição podem afastar, alternadamente, um ou dois para dirigir e acompanhar toda a operação desde a compra à distribuição pelos mercados. São estas bases em que a acção tem de efectuar-se, pois que são indispensáveis para que os produtos cheguem até nós a preços acessíveis.

O momento que atravessa o Algarve é sério e exige sacrifícios, pois achamos que, sacrificando-se os Municípios, poderão impô-los aos seus municípios na medida em que não representem um verdadeiro prejuízo. Um sacrifício comum re-

verte sempre em comum benefício e este empreendimento levado a cabo com a finalidade constante de servir o Algarve, daria à comunidade algarvia — a este bom povo que em Abril já não sabe o que comer — a consoladora certeza que o turista, que ele recebe com cortês simpatia, é o amigo que o visita e não a ave de rapina que lhe vem tornar a vida negra.

Cremos que fomos bastante claros ao tratar este cruciente assunto e, coisa estranha, anima-nos a fé de que o nosso objectivo será atingido. Esta fé nos dá a confiança que depositamos nos homens a quem entregamos a gerência da nossa Província e a certeza de que o algarvio, que ao longo da história aceitou todos os sacrifícios que lhe impôs Portugal, não rejeitará este que lhe pede agora o Algarve. Acreditamos em nós, srs. presidentes dos Municípios, acreditamos em vós algarvios a quem a fortuna bafeja, acreditamos em vós gente que abnegadamente aceitais a situação de imolado a que vos arrastou a projecção turística da nossa terra. Acreditamos, pois, em todos porque todos, cientes da gravidade da situação, serão empolgados pelo desejo de salvar o Algarve de um precalço que, a consumir-se, seria um raio fulminando o prestígio que além fronteiras envolve de brilho a nossa encantadora Província.

MARIA CARLOTA

## Notariado Português

1.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua dos Douradores, 135-2.º

A CARGO DO NOTÁRIO  
LUIS MARTINS DE CAMPOS FERREIRA

Certifico para efeito de publicação, que por escritura de hoje, exarada de folhas setenta e quatro, verso, do livro B-noventa e nove, de escrituras diversas, deste cartório, Ana Maria Anselmo, solteira, maior, doméstica, residente em Lisboa, na Rua de Campolide, número cento e vinte e cinco, segundo andar, lado direito, declarou que é a única possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito na Rua João de Deus, número sessenta, em Vila Real de Santo António, que confronta do norte com José Pedro da Costa, do sul com a proprietária, do nascente com Cesário Rodrigues e do poente com Rua João de Deus, o qual se compõe de cinco compartimentos, um quintal e um pogo, com a superfície coberta de quarenta e seis metros quadrados e descoberta de dez metros quadrados, inscrita na respectiva matriz sob o artigo dois mil duzentos e doze, com o valor de trinta e quatro mil quinhentos e sessenta escudos, a que atribui o de quarenta mil escudos e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António; que este prédio o comprou à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, não se encontrando o respectivo título.

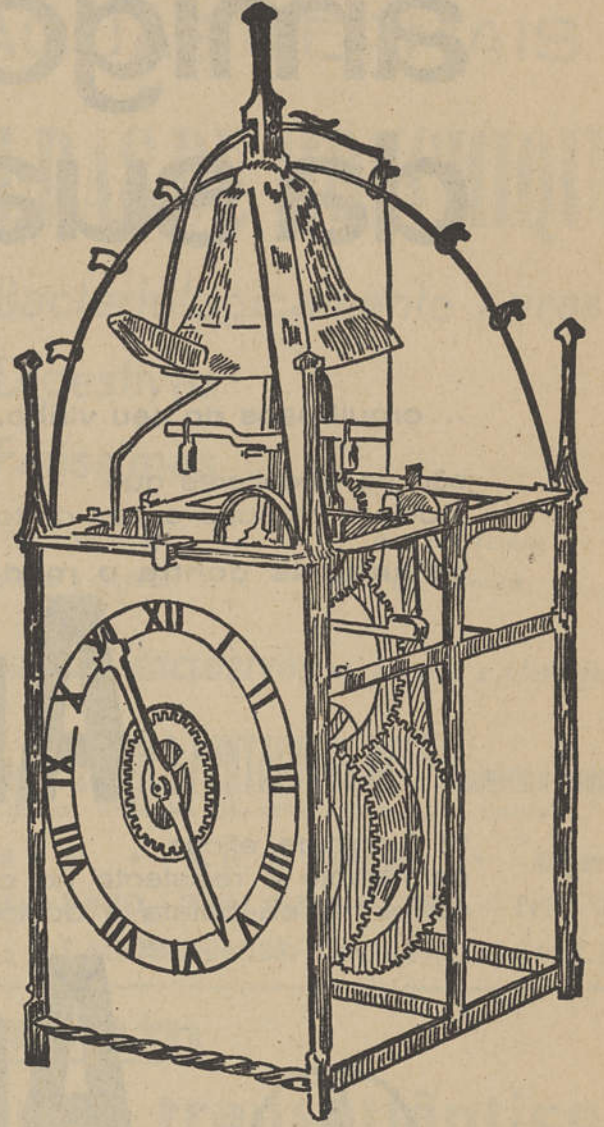
É certidão que fiz extrair narrativamente e vai conforme ao original, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, seis de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante,

a) Georgette Simões Barata

# A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CO-RANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. San Paço

## O embaixador da Alemanha visitou Faro

Visitou a capital algarvia o embaixador da República Federal Alemã em Portugal. O ilustre visitante, que durante a sua permanência no Algarve esteve alojado em Monte Gordo, foi aguardado no consulado alemão em Faro pelo cônsul sr. André Martins Calado e pelo secretário sr. Werner Heinen. No Governo Civil, apresentou cumprimentos, sendo recebido pelo dr. Manuel Fonseca, secretário geral, na ausência do chefe do distrito. Igualmente o sr. embaixador esteve no Paço Episcopal, cumprimentando o prelado. Depois a comitiva dirigiu-se para os Paços do Concelho, onde era aguardada pelo major Vieira Branco, presidente do Município e outros elementos da edilidade. Após a troca de amistosas saudações o ilustre diplomata fez entrega de 200 volumes destinados à Biblioteca Municipal de Faro e oferecidos pela agremiação cultural germânica Martin Behain Gesellschaft.

## José Cândido Monteiro

Solicitador provisionário, nomeado definitivamente na comarca de Vila Real de Santo António - Residência - sítio das Hortas, junto à estação do C.º de F.º de Monte Gordo — Telefone 355 Permanece todos os dias úteis das 10 às 12 horas no Tribunal Judicial e da parte da tarde se o serviço exigir.

## Afaste as crianças da Televisão!

Em Berlim está a ser construída uma clínica para as crianças vítimas da televisão

BERLIM — As consequências extremamente graves da televisão confirmaram a tese defendida há alguns anos por pediatras e especialistas berlinenses: crianças doentes da televisão têm de estar sob controle médico, sendo melhor interná-las em hospitais. Os advogados incansáveis de um tratamento específico atingiram finalmente a sua meta: um novo hospital em construção no bairro de Wedding, uma das áreas de maior concentração da população de Berlim, terá uma secção especial para crianças doentes da televisão. Serão tratadas todas as deficiências orgânicas e psíquicas decorrentes do abuso e do uso prematuro da televisão. Médicos da Universidade de Berlim estudam há já algum tempo os fenómenos da doença da televisão. Os resultados alarmantes das observações em série, durante anos seguidos, convenceram grande parte dos seus colegas de que não só aumentou o número de crianças doentes da televisão mas que o quadro clínico por elas apresentado assume extraordinária gravidade.

Requerem tratamento específico por nervosismo excessivo, as neuroses orgânicas, asma, cólicas, perturbações do crescimento e até mesmo epilepsia frequentemente causadas, segundo as observações dos médicos berlinenses, tanto por filmes de «cow-boys» e filmes policiais como por histórias de animais e desenhos animados. São relativamente fáceis de constatar mas difíceis de tratar e curar no hospital os conhecidos sintomas da doença da televisão: vocabulário reduzido ao extremo, dificuldades de locução, falta de imaginação e incapacidade de sentimen-

tos mais fortes e mais profundos. Pretende-se confiar o tratamento destas deficiências psíquicas a um grupo de pessoal especializado.

Os médicos chegaram ainda à conclusão de que os seus esforços serão baldados se os pais e a escola não colaborarem intensamente. Segundo os planos de tratamento dos médicos berlinenses, os pais desempenharão papel importante na terapia. O médico e pedagogista berlinense dr. Hartstein tenciona organizar cursos especiais para pais e para professores, o que constitui, sem dúvida, um importante progresso neste sector. Na primeira fase só se admitiram aos cursos os pais das crianças em tratamento. Mais tarde será facultado o acesso a todas as pessoas interessadas. Hartstein espera também combater desta maneira a criminalidade juvenil e a tendência hoje muito frequente entre crianças e jovens de fugirem de casa. O dr. Hartstein é de opinião que a doença da televisão não aparece em famílias de vida harmoniosa. Aliás, será muito difícil, mesmo em Berlim Ocidental, transmitir em cursos princípios e métodos da vida harmoniosa de uma família.

JORG HANSEN

## Casamento

Mário Andrade da Silva Borges, sargento da Marinha de Guerra, Rua 28, Lote 42, 2.º Dto. — Cova da Piedade, deseja conhecer menina, com meios, dos 16 aos 22 anos, para fins matrimoniais. Sugere foto.



novo...  
**Sensacional!**

UM PRODUTO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, COMPOSTO À BASE DO ÓLEO EXTRAÍDO DAS TARTARUGAS GIGANTES EXISTENTES NO MÉXICO. ANIMAIS DE VIDA CENTENÁRIA, A SUA SURPREENDENTE VITALIDADE, PODE AGORA SER TRANSMITIDA À PELE HUMANA, ATRAVEZ DO

## CREME TARTARUGA

PRODUTO DE GRANDE ACÇÃO ESTIMULANTE, ELIMINARÁ GRADUALMENTE AS RUGAS, RESTITUINDO À PELE TODA A SUA FRESCURA.

M. Campos

ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA • A. DA LIBERDADE, 35 • T. 21866

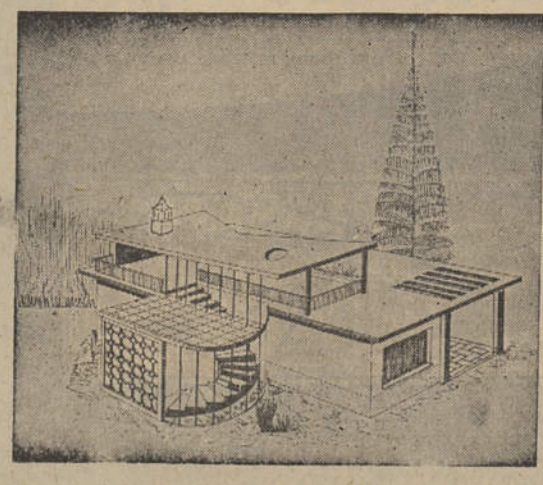
## Agentes dos Motores Marítimos «Baudouin» Rodrigues & Almeida, Lda.

Serralharia Mecânica e Civil

Reparações em motores marítimos e terrestres  
Assistência Técnica e Stock permanente de peças de origem «BAUDOUIN»  
MONTAGENS

Secção especializada em canalizações de água  
Soldaduras a Electrogénio e Autogénio  
Todos os trabalhos em portas de ferro e Aluminios anodizados

Officinas: Zona Industrial da Nova Doca de Pesca — Telefone 526 — Apartado 34  
Residência: Estrada da Circunvalação - Tel. 448 - OLHÃO



## ALGARVESOL CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13  
2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35  
Tel. 1046

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

## VENDE-SE

1/2 da propriedade denominada «Horta da Boa Vista» situada em Vale da Amoreira (Estrada da Penha), freguesia de S. Pedro, de Faro, constituída por terras de semear, regadio, sequeiro, casas para caseiro, ramada, cisterna, nora, tanque e levadas. Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigidas ao Solicitador Francisco Maria Nunes, Rua Reitor Teixeira Guedes, 22 — Faro. (Para mostrar, informa-se pelo telefone 759). Reserva-se o direito de não entregar se a proposta não convier.

# amigos da sua vinha...

... orgulhosos do seu vinho,

são os vicultores que rodeiam as suas cepas de todos os cuidados,

tratando-as contra o mildio com.

## Antracol®

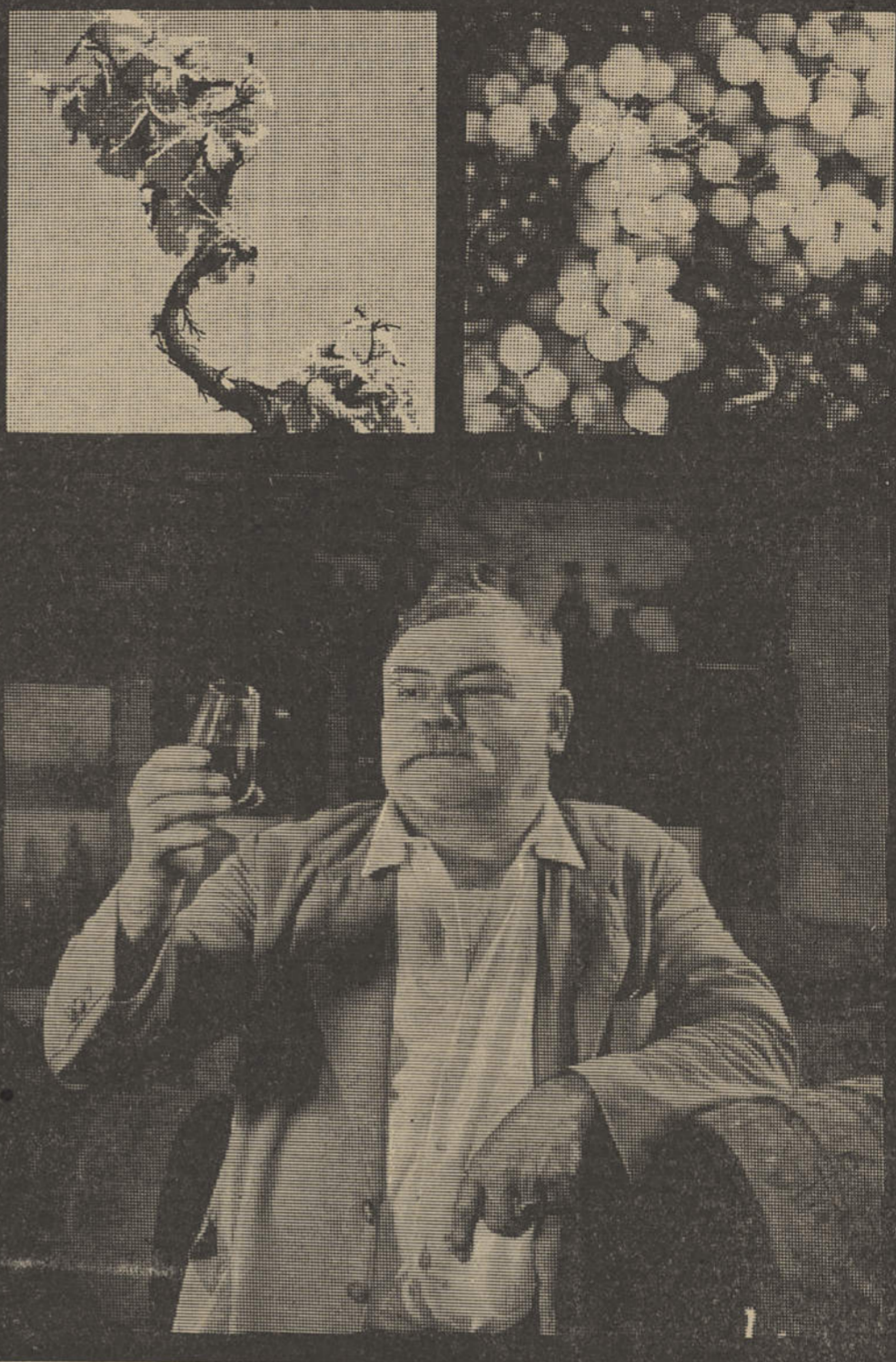
O fungicida eficaz, persistente e resistente no combate ao mildio da vinha, da batata e do tomate.

## Antracol®

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS



### MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES Junta Central de Portos

Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve

## Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DE LICENÇA DE OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E INSTALAÇÕES DO ENRAIZAMENTO DO MOLHE OESTE E NOVAS ESPLANADAS DE SANTA CATARINA — PRAIA DA ROCHA — PORTIMÃO

Faz-se público que no dia 5 de Maio de 1965, pelas 15 horas, na sede da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, Rua D. Carlos I, 2.º andar, em Portimão, se procederá perante a Comissão para esse fim nomeada, à abertura de propostas para a concessão em hasta pública da licença acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 20.000\$00 (vinte mil escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 40.000\$00 (quarenta mil escudos).

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, em Portimão, e na Junta Central de Portos, Rua de S. Nicolau, 13, 3.º, em Lisboa.

Portimão, 5 de Abril de 1965.

O Presidente da Comissão Administrativa,

José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

### CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÊS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19, 2.º - LISBOA-2

### PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda:

White Cornish, White

Rock, etc. - Híbridos

Para ovos:

White Leghorn, Rhode Island

New Hampshire, etc. - Híbridos

### A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º  
Junto à estação do Metropolitano  
LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

## Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

### Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

# ROMA

Roma espera por si. Um jacto da Canadian Pacific está ao seu dispor

Roma... coração da Itália e ponte para o Oriente. A grandiosidade da catedral de São Pedro... a magia luminosa das fontes: Roma espera por si!

A Canadian Pacific põe à sua disposição a rapidez e o conforto dos poderosos jactos Super DC-8. Tira vantagem da experiência de 80 anos de completo sistema de transportes em todo o Mundo.

Uma extensa rede de serviços, ligando a Europa, o Oriente e as Américas.

E agora... com pessoal português a bordo, providenciando assistência e carinho muito especiais.

## VOE Canadian Pacific

COMBÓIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HÓTEIS / TELECOMUNICAÇÕES  
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3

## Foi inaugurado o Teatro-Estúdio em Faro

Viveram-se momentos de indiscutível emoção quando as cortinas subiram e iniciou a sua actividade o Teatro-Estúdio, que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve inaugurou no último domingo, em Faro. Começava assim uma nova fase na vida cultural da capital algarvia, pois um elenco válido, dos mais válidos grupos de amadores portugueses, ao albergar-se no seu santuário, no seu teatro-estúdio, começava um capítulo em que justamente se concretizam os anseios dos que fazem do teatro uma profissão de fé. Esta actividade, rotulada pelo director artístico do Grupo, como «uma experiência significativa», abre novos horizontes, novas promessas e é uma primavera autêntica do culto do belo que se anuncia, nesta primavera temporal.

O edifício, um amplo primeiro andar, na Rua do Alportel, dispõe de uma sala com capacidade para 350 espectadores, a que o espírito artístico do prof. João Reis trouxe uma decoração sóbria, mas condizente como convinha. Além de uma ampla sala de fumo, dispõe de vários compartimentos, que lhe prestam um carácter verdadeiramente funcional.

Ao acto inaugural, estiveram presentes os srs. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e eng.º Osvaldo Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados, acompanhados de suas esposas, e uma selecta assistência. A abrir o espectáculo falou o dr. Emilio Coroa, verdadeira alma do Grupo, que disse ser «esta sala um sonho que criou paredes» e se referiu ao esforço de todos os elementos, que com uma dedicação invulgar tudo fizeram. Aludiu à mensagem do Instituto Internacional de Teatro, a propósito do Dia Mundial do Teatro e aos propósitos justos que animam toda a actividade dos amadores farense. Terminou, pedindo a presença no palco de todos os elementos que colaboraram durante estes oito anos de vida do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, aos quais a assistência tributou forte ovacão.

Actuaram depois os Jograis, constituídos por dr.ª Maria Amélia Coroa, Alice Lopes, Anabela Santos, Fátima Martins, Gina Guerreiro, Hermínia Andrade, Margarida Maria, Carlos Martins, Adélio Afonso, Anselmo Correia, Gilberto Santos, João de Deus Morgado, José Zeverino e Rui Rebocho, que interpretaram em alto nível e com um poder expressivo admirável poemas de Miguel Torga, Sidónio Muralha, Cândido Guerreiro, Emiliano da Costa, Sebastião da Gama, António Ramos Rosa, Fernando Pessoa, Afonso Duarte e Teixeira de Pascoas.

O dr. Emilio Coroa traçou o perfil de Gil Vicente, aludindo à múltipla criação artística do escritor e à perene actualidade dos seus temas e figuras. Foi uma lição amena, sobre tão grande vulto das artes e letras nacionais.

De Mestre Gil representou-se seguidamente a «Farsa de Inês Pereira», em dois actos, numa encenação do director artístico do Grupo. Os papéis foram

interpretados por Anabela Santos (Inês Pereira), Gina Guerreiro (mãe de Inês), D. Maria Amélia Coroa (Leonor Vaz), Rui Rebocho (Vidal), José Zeverino (Satad), Anselmo Correia (Escudeiro), Carlos Martins (mago), Fátima Martins (Luzia), dr. Emilio Coroa (ermitão) e Féria Pavão (Pedro Marques), com a colaboração de outros elementos do Grupo. A representação atingiu bom nível, numa feliz actuação de todos os elementos, proporcionando uma bela noite de teatro. — J. L.

## SOCRICHILA



chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO



GRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.ª

Peça informações à SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º, em Lisboa, Telefone 735944, ou consulte a sua Delegação em BEJA

CARRILHO & COLAÇO

Rua Frei Manuel Cenáculo, 10  
Telefones 522 e 982

## LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIA DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE ASFALTADAS.

TRATA: ALBAR — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO BARLAVENTO, LDA. — PRAÇA DA REPÚBLICA, 13-1.º ESQ. — TEL. 791 — PORTIMÃO.

**TERRAPLENAGENS E URBANIZAÇÕES**  
CONSULTE A  
**COSTEL**  
Edificações e Terraplenagens, Lda.  
SEIXAL Tel. 2218721

# NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

**UMA VERGONHA!** — Sim, não só constitui uma vergonha, constitui também uma grande desumanidade o que acaba de acontecer em Lagos!

Nos últimos dias de Março, uma pobre mulher, viúva, daquelas pessoas que vêm ao mundo mais para sofrer do que para outra coisa, abalou até Portimão; ao regressar a Lagos, na automotora, a certa altura, sentiu-se mal, pois estava no último período de gravidez. Em plena viagem deu à luz uma criança. Chegada à estação de Lagos, um carro de praça conduziu-a ao hospital.

Porém, na manhã seguinte, uma incoerente mulher, que lhe alugara um quarto, não sabendo por que motivo, aproveitou-se da desgraça da inquilina, tratou de fazer carregar os estarecos da infeliz num carro de besta, e fê-lo descarregar a determinada porta, numa transversal da Rua Professor Luis de Azevedo!

Disseram-me que as autoridades já têm conhecimento do caso. Será verdade?

Parece mentira!

E aqueles pobres móveis, móveis de pobres, continuam ali, abandonados, naquela rua triste, oferecendo uma nota tristíssima e vergonhosa a quem por ali passa. E o que dirão os estrangeiros ao passar por aquela rua?

É O MAXIMO — O sr. Sebastião da Silva, industrial e comerciante de ourivesaria e óptica, há já uns 4 anos, resolveu beneficiar os seus contêrreiros, montando numa das paredes do lado de fora do seu estabelecimento, com uma estação de serviço meteorológico, cuja aparelhagem marcava as temperaturas.

Durante o dia, as pessoas abeiravam-se da sua casa para se inteirar do estado do tempo, enfim, vinham saber se as notícias recebidas pelos aparelhos de rádio estavam certas com aquela aparelhagem.

Pois, embora tal aparelhagem servisse apenas o público, numa destas últimas noites, alguém inconsciente partiu o barómetro, com qualquer objecto contundente, lesando, assim, estupidamente, o público.

Uma noite destas, também, um pobre homem que vive uma vida desgostosa, pois tem um filho muito doente, não sabendo já onde ir buscar dinheiro para os médicos e farmácia, tendo deixado a sua motorizada na rua, frente à residência, logo alguém carregou com ela, tendo sido encontrada próxima da povoação da Luz, com os pneus cortados por meio de faca!

Quando é que estas acções acabam no nosso país?

Isto é o máximo da pouca-vergonha. Já passa a mais!

**UMA OBRA DE MAU GOSTO** — Na Rua do Dr. Oliveira Salazar, estão reconstruindo um prédio, para o qual já muitas pessoas têm chamado a minha atenção. É que, realmente, as suas janelas são de tal forma minúsculas que parece mentira como a obra foi autorizada.

Chamam a isto «regionalismos»? Só faltam as moiras, pois quanto a castelos, já temos...

## Sobre Casas do Povo

Acerca do problema das Casas do Povo, assunto tratado no nosso jornal, recebemos do sr. Joaquim de Sousa Piscarreta a seguinte carta:

*Porque todas as perguntas têm resposta, seja-me permitido responder em relação às que Manuel Geraldo formula no seu apontamento sobre Casas do Povo, inserto no número 417.*

*a) Que as pessoas por mim apontadas em relação ao assunto têm muita razão de se darem ao destino das Casas do Povo à cultura e assistência dos trabalhadores rurais, necessária se torna distinguir os que actuam em tais campos por amor ao seu semelhante, para que sirvam de exemplo aos que mais podendo, pouco ou nada se preocupam com a ignorância de uns e pobreza de outros.*

*b) Manuel Geraldo pela colaboração no jornal do Algarve é natural que mais não receba que dissabores, como tem acontecido ao signatário, mas fic-lhe a consciência tranquila pela defesa dos interesses colectivos desde que o faça com absoluta isenção, e tal representa mais, muito mais, que dinheiro e posições sociais, que são, bem vistas as coisas, a causa do mal estar da humanidade.*

*c) É natural, muito aceitável mesmo, trabalharmos graciosamente pelo bem dos nossos semelhantes, da nossa terra ou de qualquer outra, pois irmãos em Cristo como somos, devemos defender a fraternidade por Ele pregada.*

*Ao restante do seu apontamento, talvez possa fazer luz o que já expus ao sr. director do jornal do Algarve em carta anterior, resultante do apontamento que fez inserir no número 416.*

*E porque as Casas do Povo só poderão ser um facto pela união de todos, declaro-me pronto a colaborar com grejos e troianos para tal fim, sem outro interesse que não seja servir dentro das minhas reduzidas possibilidades.*

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

## Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo LAGOS

# Anúncio

CONCURSO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA OBRA DE «CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL POLIVALENTE NOSSA SENHORA DO CARMO, EM LAGOS — 2.ª FASE»

Faz-se público que no dia 7 de Maio, do corrente ano, pelas 17 horas, na sede do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, Rua da Extrema n.º 17 — 1.º andar, desta cidade de Lagos, perante a Direcção desta instituição, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da obra de: «Construção do Centro de Assistência Social Polivalente Nossa Senhora do Carmo, em Lagos — 2.ª fase».

Base de licitação . . . . . 1.346.947\$90  
(um milhão trezentos e quarenta e seis mil novecentos e quarenta e sete escudos e noventa centavos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, nas Filiais ou Delegações o depósito provisório de Esc.: 33.675\$00 (Trinta e três mil seiscentos setenta e cinco escudos).

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

As propostas acompanhadas dos documentos devidos serão enviadas pelo correio, em carta lacrada e registada, ao presidente da Direcção do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes na Direcção da Urbanização, em Faro, em todos os dias úteis, das 14 às 17 horas.

Lagos, 5 de Abril de 1965.

O Presidente da Direcção,  
JOAQUIM LIMA DA LUZ CASCADA

## O voo das aves

**BENSAFRIM** — Encontra-se na posse da sr.ª D. Zulmira Rosa Pereira, residente nesta localidade, um pombo correio que é portador das seguintes inscrições: numa anilha da perna direita, em material plástico branco tem os números: 64 - 332734 - Port.; na perna esquerda, anilhada de material plástico verde, tem: P-853.

A cor da ave é cinzenta e o pescoco azulado. A mesma vinha fisicamente esgotada e cheia de fome pelo que se deixou agarrar com relativa facilidade. — C.

## Vende-se

Motorizada marca ILO.  
Nesta Redacção se informa.

## 5) A vida do atum

# O mistério dos atuns transatlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

**QUARTO ATUM** — Este peixe teria alcançado a posição de captura e marcação, em Chatham, Mass., de forma idêntica para o primeiro atum. Mas, ao contrário do que aconteceu com este peixe, que fora recuperado na própria temporada da marcação, o quarto atum, que foi recuperado depois de decorridos dois anos sobre a marcação, teria recuperado a orientação relativa ao fenómeno migratório periódico, após a extinção da comoção provocada pela operação de captura e marcação, pelo que, assim, e nesse próprio ano de 1957, poderia ter completado o período normal da migração iniciada e pela forma por que anteriormente foi referida para o primeiro atum.

No ano seguinte (1958), porém, teria também realizado integralmente o ciclo migratório periódico, sem qualquer contratempo. Mas, no ano de 1959, não chegou a findar esse ciclo migratório, por ter sido recapturado no decurso desse ano.

Ponderados os locais da marcação (Chatham, Mass.), em 11 de Agosto de 1957, e de recaptura (Gloucester, Mass.), em 30 de Agosto de 1959, teria esse atum percorrido, aparente e directamente, 57 milhas a 28° NW., em 24 meses e 18 dias, ou sejam em dois anos e 18 dias. Mas, essa marcha aparente e directa não lhe seria possível, por a tanto se lhe oporem obstáculos naturais intransponíveis.

Em tudo o mais que a este peixe respeite, reportamo-nos a quanto referimos para o primeiro atum.

**QUINTO ATUM** — De igual forma à prescrita para o primeiro atum, emigrou este quinto atum para o local da captura e marcação, realizada em 24 de Maio de 1959, sito a 320 milhas a Leste de Delaware Bay. Este local, fica na orla norte da corrente do «Gulf Stream» e, deste modo, próximo da «Cold Front» (Frente Fria) e, portanto, próximo do embate daquela corrente com a do «Labrador», região esta, por isso, bem rica em variadíssimas espécies ictológicas.

Se esse atum tivesse seguido directamente do ponto de marcação para o de captura, teria percorrido 214 milhas a 23° NW., em dois meses e 24 dias. Mas, isso lhe não teria sido possível, devido a obstáculos naturais intransponíveis. Na realidade, esse atum, depois de mercado no supracitado local, teria seguido naturalmente para os lados do Norte, na sua normal digressão e, deste modo, teria franqueado o Golfo de Maine. Tendo depois retrocedido para o Sul, por então já estar praticamente saturado de alimentação, ter-se-ia ensacado na baía do cabo «Cod», em Provincetown, Mass., onde foi recapturado, em 20 de Agosto de 1959, a despeito de já supostamente bem alimentado.

Como o primeiro atum, este outro peixe ter-se-ia conseguido desensacar daquela baía e regressado depois ao seu domicílio, se porventura se não desse o caso da sua recaptura.

Quanto ao mais e no que lhe

**M E S S A**  
**E**  
**G A S E I F I C A D A**

## DEFENDA A SAÚDE!

— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

# ÁGUAS TERMAIS

# CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas	Garrações
0,25 / 0,30	5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve  
Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264  
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

## NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO

não deixe a sua horta ao acaso; obtenha mais e melhores produtos adubando com

# SULFATO DE AMÓNIO

O adubo azotado que contém maior teor de ENXOFRE, um alimento nutritivo do mais alto interesse para as culturas hortícolas



pelo capitão-de-mar-e-guerra R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

tha's Vineyard, Mass.). Este atum foi aqui marcado, em 31 de Agosto de 1961, e recuperado em Block Island, R. I., em 3 de Agosto do ano seguinte. Caso tivesse seguido directamente do primeiro para o segundo local, precedentemente mencionados, teria percorrido 39 milhas a 89° SW., em 11 meses e 3 dias, o que, para um atum de barbata azul, se affigura marcha muitíssimo lenta e, assim, improvável.

Na realidade, esse peixe, foi marcado sensivelmente ao sul de «Martha's Vineyard, Mass.». Depois, nessa área ou noutra próxima dela, teria completado a sua superalimentação, após o que teria regressado ao seu domicílio de inverno. Isto, no decurso do ano de 1961. No ano seguinte, porém, teria realizado a corrida de «direitos». Seguidamente, teria desovado na área respectiva, depois do que, em digressão para o Norte, para fins alimentares, fora recapturado a algumas dezenas de milhas a Sudoeste de «Martha's Vineyard, Mass.», isto é, próximo de Block Island, R. I. E, se não fora a recaptura, teria ele completado, nesse ano de 1962, o respectivo ciclo migratório periódico.

Quanto a este atum, e no mais que se lhe possa aplicar, reportamo-nos a quanto referimos para o primeiro atum.

**DECIMO ATUM** — Este atum, marcado em «Cat Cay» (Bahamas), em 4 de Junho de 1960, foi recuperado em Bergen (Noruega), em 6 de Agosto de 1962; e, assim, andou em liberdade 2 anos, 2 meses e 3 dias. Quanto ao mais, reportamo-nos a quanto hipoteticamente formulámos para o sexto atum.

**DECIMO PRIMEIRO ATUM** — Este peixe, também marcado em «Cat Cay», sito na parte oriental do Estreito da Flórida, em 8 de Junho de 1960, foi recapturado em Narvik (Noruega), em 3 de Setembro de 1962. Mantive-se, portanto, em liberdade, 2 anos, 2 meses e 27 dias. No que toca ao mais, e relativamente a este peixe, reportamo-nos a quanto referimos para o sexto atum.

**DECIMO SEGUNDO ATUM** — Este outro atum — e último — foi igualmente capturado e marcado em «Cat Cay», Bahamas, em 15 de Junho de 1962, e foi recuperado em Bergen (Noruega), em 4 de Agosto do mesmo ano. Andou, por isso, em liberdade, 1 mês e 21 dias, ou sejam 51 dias. No restante, e a tudo que se lhe possa aplicar, reportamo-nos a quanto referimos para o sexto atum.

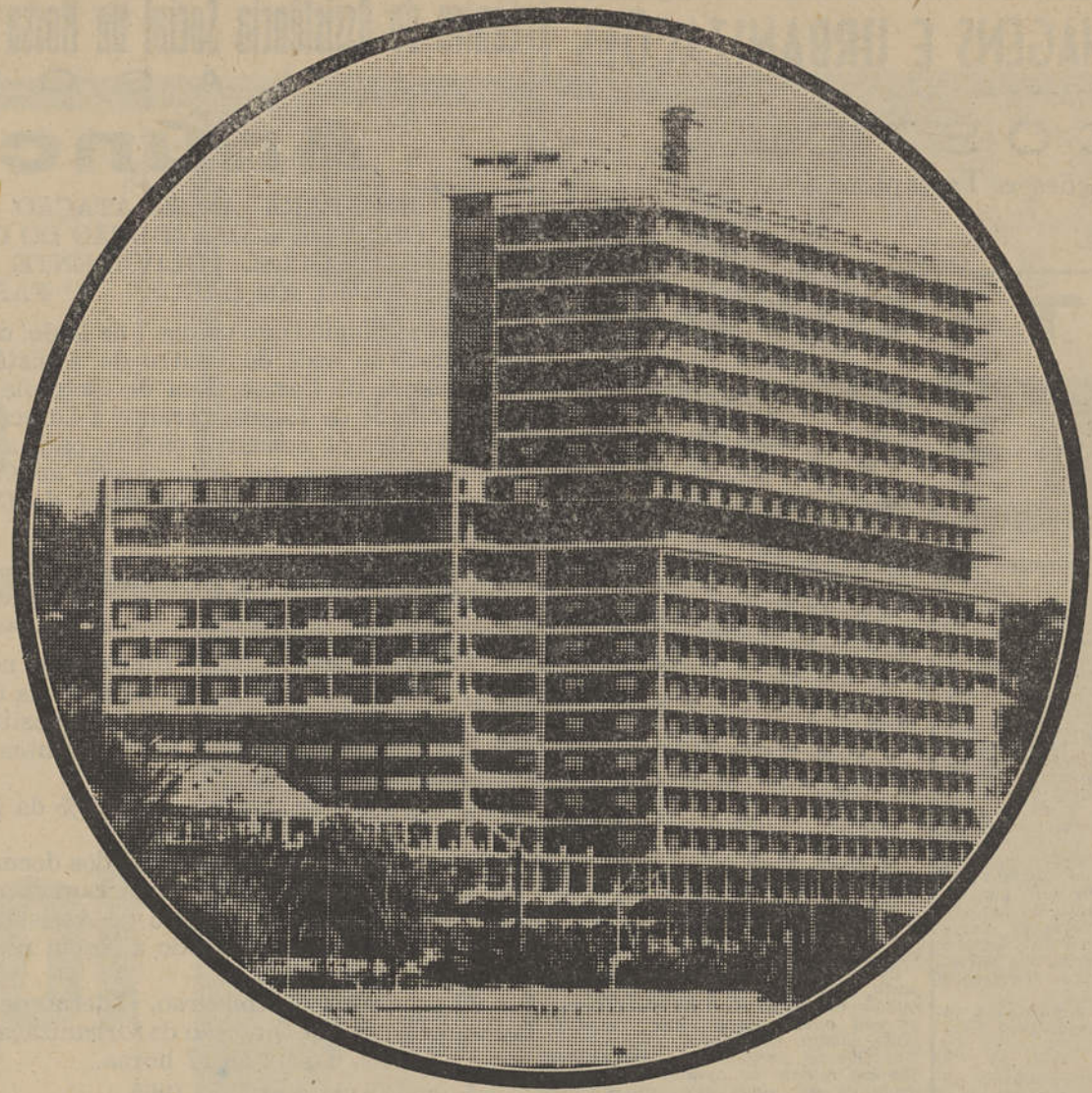
## Vende-se

Em Armação de Pêra, casa antiga, junto à praia, com terrenos anexos, área 1.800 m2., serve para construção de hotel. Dirigir a Manuel Águas da Ponte — Av. Almirante Reis, 110-3.º — LISBOA.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

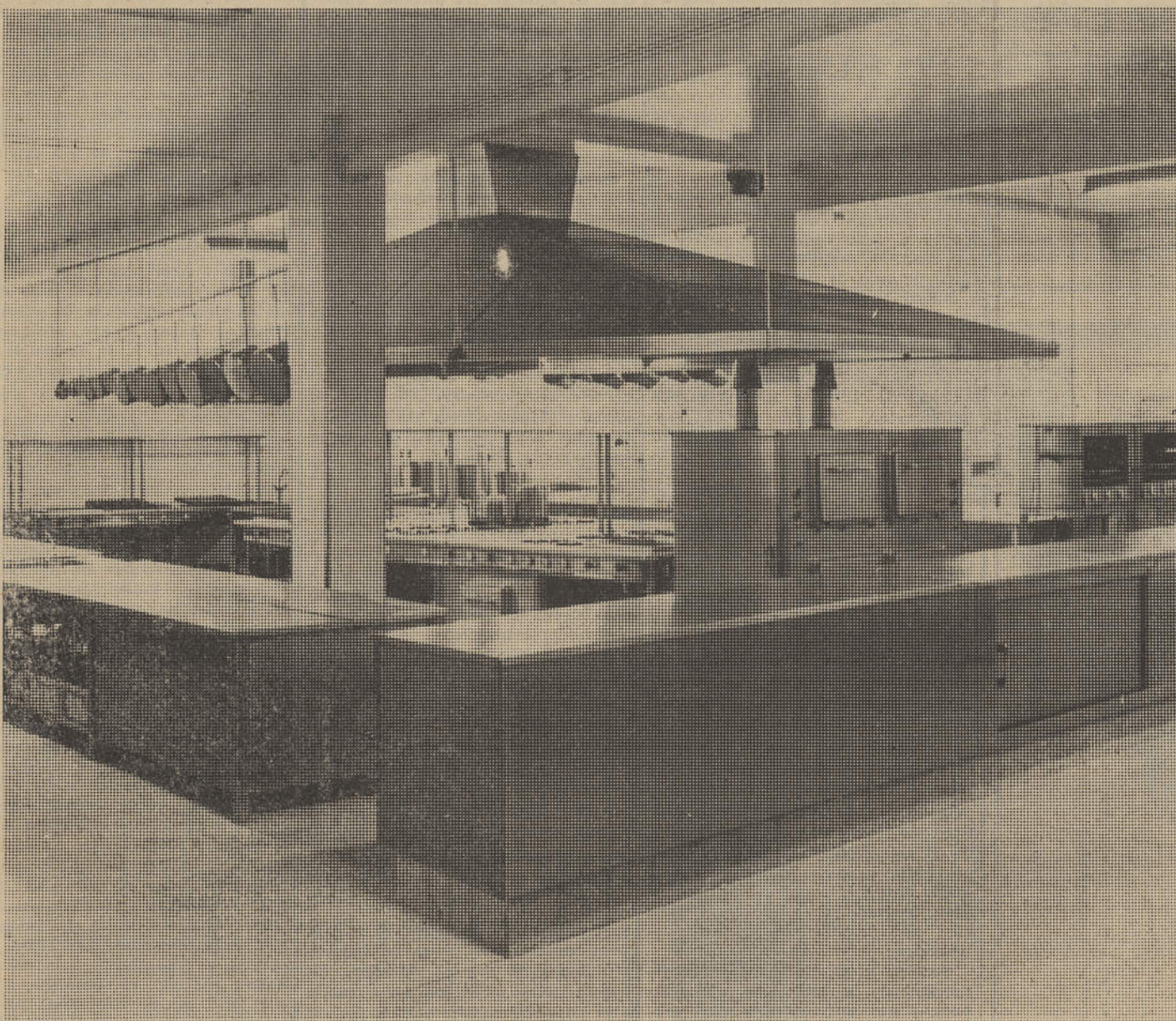
# HOTEL ESTORIL-SOL

escolheu...



## Presmalt

Para equipar as suas modelares cozinhas e anexos com toda a aparelhagem, em aço inoxidável, necessária à sua laboração



um aspecto da COZINHA PRINCIPAL

**Fogão principal:** área útil, 10 m<sup>2</sup>; potência calorífica 250.000 cal/hora; 20 bocas, 8 placas ardentes, 4 fornos. O maior até hoje instalado em hotéis nacionais.

**Fogão grelhador:** capacidade 2.000 bifes/h.

**Fogão de cafeteria:** potência 78.000 cal/h., capacidade 800 pequenos almoços.

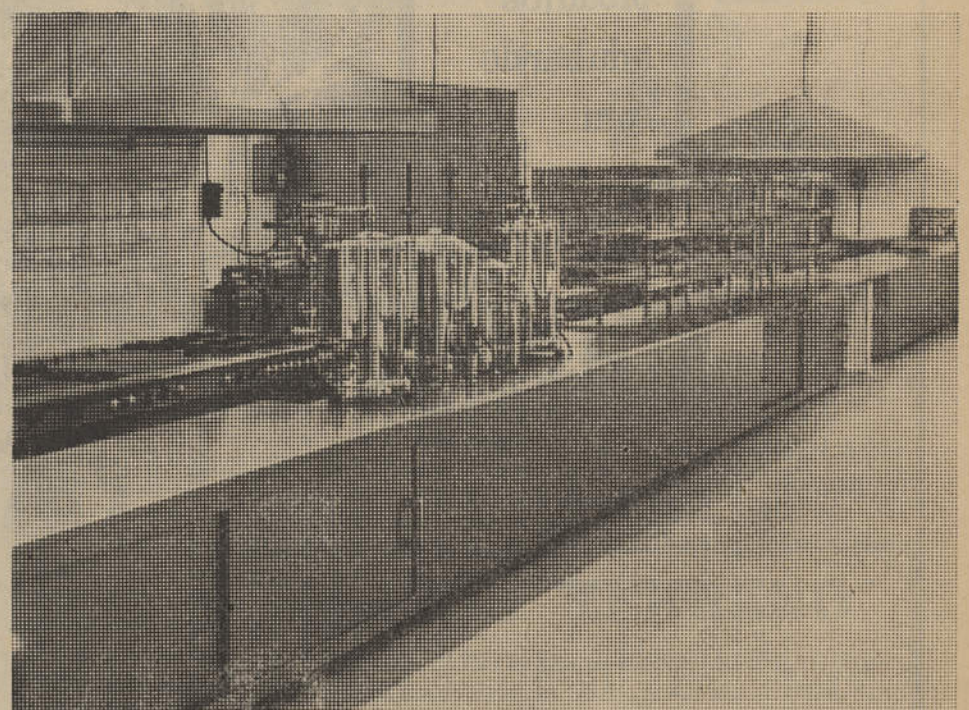
**Forno de assar:** 4 câmaras, confeccionando simultaneamente 600 refeições.

**Forno de pastelaria:** 4 câmaras, 1.200 pastéis/hora.

Todo este material, bem como cerca de 30 m de estufas, etc., funciona a gás propano.



um aspecto da GRANDE LAVAGEM



um aspecto da CAFETERIA

ORGULHO DA INDÚSTRIA NACIONAL



